



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSIMEIRY LIMA ROCHA

**TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: Análise na
EMEF Engenheiro Francisco Barros, distrito de Campo Verde,
Itaituba-PA**

Itaituba - PA

2018

ROSIMEIRY LIMA ROCHA

**TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: Análise na
EMEF Engenheiro Francisco Barros, distrito de Campo Verde,
Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Itaituba - PA

2018

ROCHA, Rosimeiry Lima

TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DA EJA: análise na EMEF Engenheiro Francisco Barros, Distrito de Campo Verde, Itaituba-PA/ Rosimeiry Lima Rocha – Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

71 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof^a Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

1. TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: Análise na escola EMEF Engenheiro Francisco Barros, Distrito de Campo Verde, Itaituba-PA.

ROSIMEIRY LIMA ROCHA

**TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: Análise na
EMEF Engenheiro Francisco Barros, distrito de Campo Verde,
Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia sob a orientação da
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Mestre Antoniel Soares Araújo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 03 de abril de 2018.

Dedico este trabalho aos meus filhos Ryan Christian, Railla Christine e Raéle Christina meus pais Maria do Socorro e Pedro, que para eles é um sonho realizado por ter uma filha formada; aos meus irmãos, e ao meu esposo Raimundo Holanda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade a mim concedida, pois, sempre sonhei fazer uma graduação, obrigado senhor pela força, saúde e vontade de vencer.

Agradeço a minha família, em especial as pessoas que cuidaram dos meus filhos enquanto eu estava na faculdade minha irmã Raimunda, minha comadre Ozeilde, minha sogra Raimunda. São pessoas especiais pois ajudaram muito cuidando dos meus filhos.

Ao meu esposo, Raimundo pelo seu companheirismo e compreensão em cuidar de nossos filhos enquanto eu estudava, obrigado por sempre me dar força, pelos concelhos. Enfim, obrigado por tudo

A professora Elina Renilde pelos seus ensinamentos a mim repassados, por ser compreensiva, sua orientação foi de grande relevância para a realização deste trabalho.

Aos mestres com carinho, que com empenho e sabedoria se dedicaram a turma, a grande turma de Pedagogia, por serem provocadores do conhecimento, nos mostrou que professor vai além da sala de aula entre eles ao Dr. Cláudio pelas orientações nas disciplinas de Monografia I, II.

Aos meus amigos e colegas de trabalho Jaciara Mota e Luiz Maximino pelos ensinamentos e orientações para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

A toda a minha turma por tudo que passamos juntos, em especial aquelas que vão ficar para sempre em meu coração, minhas eternas amigas Ingridh Rodrigues, Patrícia Gomes e Valdelícia Maria.

Aos colaboradores dessa pesquisa, alunos da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engº Francisco Barros.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana” (Carl G. Jung)

RESUMO

O presente estudo trata-se da trajetória vivenciada por alunos da EJA, a partir de uma análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, Distrito de Campo Verde, Itaituba-PA. A monografia tem por objetivo conhecer a trajetória de vida desses alunos, os desafios enfrentados por eles na busca pela realização de concluir o ensino fundamental e assim por diante. Para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com autores que tratam da temática. O estudo teve como sujeitos da pesquisa 84 (oitenta e quatro) alunos, onde os referidos responderam um questionário com 10 (dez) perguntas. Observaram-se através das respostas que, são vários os desafios e dificuldades encontradas pelos alunos desta modalidade de ensino no decorrer de seus estudos, entre os desafios que mais se destacaram entre os principais destacam-se a indisciplina por parte da grande maioria dos alunos, o transporte escolar, as condições em que ficam as estradas no período chuvoso, problemas de saúde. A partir da problemática observada pelos alunos, sugestiona-se que seja dividida as duas maiores turmas da EJA nesta escola, sendo elas 3ª e 4ª etapas, ambas com suas salas superlotadas. Visto que, a superlotação como já foi citada acaba gerando conflitos entre alunos e professores pela indisciplina e conversas paralelas durante as aulas, além da questão do grande número de alunos nas salas da EJA do presente ano. Vimos que a procura pela modalidade de ensino EJA cresce a cada ano, sendo que no início as salas estão lotadas e muitos chegam somente até o primeiro semestre, se deixando levar pela falta de interesse o que gera a evasão destes alunos.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Desafios. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study deals with the trajectory experienced by EYA students, based on an analysis at the Municipal School of Engenheiro Francisco Barros Elementary School, Campo Verde District, Itaituba-PA. The monograph aims to know the trajectory of life of these students, the challenges faced by them in the search for completion of elementary school and so on. For the elaboration of this Course Completion Work, the bibliographical research was used with authors that deal with the subject. The study had 84 (eighty four) students, where the respondents answered a questionnaire with 10 (ten) questions. It was observed through the answers that, several of the challenges and difficulties encountered by the students of this modality of education in the course of their studies, among the challenges that stood out among the main ones are indiscipline by the great majority of the students, school transportation, the conditions in which the roads remain in the rainy season, health problems. From the problem observed by the students, it is suggested that the two largest groups of the EYA in this school be divided, being they 3^a and 4^a stages, both with their overcrowded rooms. Because overcrowding, as already mentioned, leads to conflicts between students and teachers due to indiscipline and parallel conversations during classes, as well as the large number of students in the EYA rooms of this year. We have seen that the demand for the EYA teaching modality grows every year, and in the beginning the classrooms are full and many only arrive until the first semester, leaving behind the lack of interest which leads to the evasion of these students.

Keywords: Youth and Adult Education. Challenges. Teaching and learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Alunos entrevistados, por etapas.....	44
Gráfico 2- Faixa etária dos alunos entrevistados.....	45
Gráfico 3- Alunos da EJA, por gênero.....	46
Gráfico 4- Alunos da EJA, por residência.....	47
Gráfico 5- Tempo de estudo na escola pesquisada.....	48
Gráfico 6- O que você mais lê?.....	56
Gráfico 7- O que você avalia seu desempenho escolar?.....	57
Gráfico 8- Qual a relação com os professores?.....	59
Gráfico 9- Em que os estudos mudaram na sua vida?.....	60
Gráfico 10- Quais motivos levaria a desistir de estudar?.....	64
Gráfico 11- Recebem livros didáticos?.....	68
Gráfico 12- Utilizam o transporte escolar.....	68
Figura 1- Entrada da EMEF Engº Francisco Barros (Campo Verde, Itaituba/PA.....	51
Figura 2- Área interna da EMEF Engº Francisco Barros (Campo Verde, Itaituba/PA..	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Fatores que levam a matricular na EJA.....	52
Tabela 2- A metodologia facilita a sua aprendizagem?.....	44
Tabela 3- Quais as dificuldades em estudar a EJA na escola rural?.....	61
Tabela 4- Opiniões sobre mudanças na EJA desta escola.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
1.1 HISTÓRIA DA EJA.....	13
1.2 EJA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	17
1.3 PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA.....	23
2 EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA.....	31
2.1 QUEM É O ALUNO E ALUNA DA EJA?.....	31
2.2 DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA.....	35
2.3 A OFERTA DA EJA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	40
3 TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: ANÁLISE DA EMEF ENG. FRANCISCO BARROS, DISTRITO DO CAMPO VERDE, ITAITUBA/PA.....	43
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	43
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	50
3.4 VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
BIBLIOGRAFIA.....	70
APÊNDICE.....	72

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso aborda a trajetória vivenciada por alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA, pois são visíveis os desafios enfrentados por esses alunos ao estudarem a EJA em uma escola de zona rural. Visto que muitos se deslocam de outras localidades para a escola mais próxima localizada no Distrito de Campo Verde. Por intermédio desta realidade, constata-se o quanto essa modalidade de ensino é importante para estas pessoas, principalmente quando se tratam de pessoas que não tiveram a oportunidade de estudarem na idade certa e hoje veem nesta modalidade de ensino uma porta de entrada para a realização de seus sonhos serem alfabetizados, mesmo depois de adultos. Mediante aos fatores que os afastaram das salas de aulas podemos citar: ajudar desde cedo os pais na roça, ajudar nos afazeres domésticos, tiveram proles, devido ao trabalho árduo diariamente, problemas de saúde dentre outros.

A monografia tem por objetivo analisar a trajetória de vida dos alunos da EJA, assim como detectar as dificuldades vivenciadas por esses alunos. Desta forma, levantou-se alguns questionamentos para conduzir esta pesquisa: Quais os fatores levam os alunos a optar pela modalidade de ensino da EJA? Como acontece o processo de aprendizagem do aluno da EJA? Quais os principais desafios que se apresentam no processo de aprendizagem do aluno da EJA?

A metodologia aplicada foi um levantamento bibliográfico embasados nos autores que tratam da temática em questão, dentre eles: Aranha (1996), Basegio e Borges (2013), Correia (2008), Dantas (2009), Soares (2012), Sousa (2012), bem como Leis e Pareceres que tratam da educação de Jovens e Adultos. Utilizou-se a pesquisa de campo por meio de um questionário aplicado aos alunos da EJA de 1ª a 4ª etapas da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, localizada na comunidade de Campo Verde km 30,

Distrito de Itaituba/PA, com a finalidade de identificar a trajetória vivenciada pelos alunos da EJA.

Desse modo, essa monografia está constituída em três capítulos, sendo que, no primeiro é abordado o histórico da Educação de Jovens e Adultos. Seguida pelos direitos alcançados a EJA no Brasil e seus avanços ao longo dos anos.

No segundo capítulo, enfatiza sobre o perfil dos alunos da EJA quem são esses sujeitos, e que metas pretendem alcançar a retornarem as salas de aulas, por que muitos desistiram de seus estudos, a importância que a EJA tem na vida dessas pessoas. O desfecho no terceiro capítulo analisa a coleta de dados por meio de uma pesquisa de campo na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, isto é, as informações fornecidas pelos alunos entrevistados sobre as suas trajetórias de vida enquanto sujeitos matriculados na modalidade de ensino EJA.

1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 HISTÓRIA DA EJA

Alfabetizar jovens e adultos não é uma tarefa fácil, pois requer muita dedicação, empenho e comprometimento por parte daqueles que o fazem. Para que a aprendizagem de fato ocorra, é necessário que a pessoa esteja aberta a novas concepções e aceite a mudança.

No início da época da colonização do Brasil, as poucas escolas existentes eram privilégios da classe alta (burguesia). Nessas famílias, os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância; não havia a necessidade de uma alfabetização para jovens e adultos, as classes pobres não tinham acesso a instrução escolar e quando a recebiam era de forma indireta. De acordo com Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitanias, ele cita que,

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

Quando se fala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), deve se abordar o período colonial em 1549, onde os jesuítas acreditavam que seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui, verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos, para que os mesmos servissem, não só para a igreja, como também para o trabalho. Os jesuítas

dedicaram-se à pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Sendo assim, a educação se deu de uma forma assistemática, visto que a educação não contava com os incentivos governamentais.

Nesse contexto, as metodologias usadas pelos jesuítas permaneceram até o período pombalino com a expulsão dos padres jesuítas. Neste período, Pombal organizava as escolas de acordo com os interesses do Estado, com a chegada da família Real ao Brasil a educação perdeu o seu foco que já não era amplo.

Após a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira Constituição Brasileira e no Artigo 179 dela constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; mesmo a instrução sendo gratuita não favorecia as classes pobres, pois estes não tinham acesso à escola, ou seja, a escola era para todos, porém, inacessível a quase todos, no decorrer dos séculos houve várias reformas. Soares (2002, p. 08) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

A Constituição de 1934 não teve êxito, pois Getúlio Vargas o então presidente da república tornou-se um ditador através do golpe militar e criou um novo regime que chamou de: “Estado Novo”, sendo assim cria-se uma nova Constituição escrita por Francisco Campos. Ghiraldelli Jr. (2008, p.7, 8) revela que,

A Constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

A Constituição de 1937 foi criada com o objetivo de favorecer o Estado, pois o mesmo tira a sua responsabilidade; uma população sem educação (educação para poucos) torna a sociedade mais suscetível aceitar tudo que lhe é imposto, formando cidadão que não exigem seus direitos e muitos não sabem se quer dos seus direitos.

Portanto, se entende que esta Constituição não tinha interesse que o conhecimento crítico se propagasse, mas buscava favorecer o ensino

profissionalizante, naquele momento era melhor capacitar os jovens e adultos para o trabalho nas indústrias, apenas formando a mão de obra, ou seja, educando apenas para trabalhar e não para questionar os seus direitos.

A história de Paulo Freire em favor da alfabetização de jovens e adultos denominou-o como o pioneiro que sempre lutou pelo fim da educação elitista. Freire tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, ele parte da realidade, da vivência dos educandos, segundo Aranha (1996, p. 209) que acrescenta:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade.

O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Na época do regime militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, (chamado MOBRAL), esse método tinha como foco o ato de ler e escrever, essa metodologia assemelha-se a de Paulo Freire, com codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, porém, não utilizava o diálogo como a de Freire e não se preocupava com a formação crítica dos educandos. Segundo Souza (2012, p. 51), o Mobral apresentava três características básicas, quais sejam,

Independência institucional e financeira face aos sistemas regulares de ensino e aos demais programas de educação de adultos: articulação de uma organização operacional descentralizada, apoiada em comissões municipais incumbidas de promover a realização da campanha nas comunidades; centralização das orientações do processo educativo. Havia a Gerência Pedagógica Central, que cuidava da organização, da programação de execução e da avaliação dos trabalhos.

Este Programa implantado no Brasil na década de 60 obteve êxito, pois trouxe a alfabetização para milhares de pessoas, possibilitando assim a muitos sair do analfabetismo. Foi um Programa oferecido pela rede pública de ensino na modalidade de ensino supletivo, sendo uma educação a distância o que facilitava a

vida das pessoas, uma vez que eram adultos e precisavam conciliar o estudo com o trabalho.

No entanto, como sabemos, a história da Educação de Jovens e Adultos é muito recente, visto que por muitos anos, as escolas noturnas eram a única forma de alfabetizar após um dia árduo de serviço, e muitas dessas escolas na verdade eram grupos informais, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever o transferia a outros. No começo do século XX com o desenvolvimento industrial é possível perceber uma lenta valorização da EJA.

O processo de industrialização gerou a necessidade de se ter mão de obra especializada, nesta época criaram-se escolas para capacitar os jovens e adultos. Por causa das indústrias nos centros urbanos a população da zona rural migrou para o centro urbano na expectativa de melhor qualidade de vida, ao chegarem nos centros urbanos surgia à necessidade de alfabetizar os trabalhadores, e isso contribuiu para a criação de escolas para adultos e adolescentes.

O ensino supletivo foi implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5.692/1971. Nesta Lei um capítulo foi dedicado especificamente para o EJA. Em 1974 o MEC propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos), tais centros tinham influências tecnicistas devido à situação política do país naquele momento. De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Na década de 90 emergiram iniciativas em favor da Educação de Jovens e Adultos, o governo incumbiu também os municípios a se engajarem nesta política, ocorrem parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, Fóruns estaduais, nacionais e através dos Fóruns a partir de 1997 a história da EJA começa a ser registrada no intitulado “Boletim da Ação Educativa”.

É notório que nesta fase da história da Educação brasileira, a EJA possui um foco amplo para haver uma sociedade igualitária e uma educação eficaz é necessária que todas as áreas da Educação sejam focadas e valorizadas, não é possível desvencilhar uma da outra. Sendo assim, a EJA é uma modalidade que trouxe muitos benefícios para a população brasileira, pois tirou de um estado de analfabetismos muitos dos cidadãos, possibilitando a eles uma melhor qualidade de vida. Segundo Souza (2012, p. 21).

Durante muito tempo, a EJA teve o intuito de superar o atraso daqueles que não sabiam ler nem escrever, adotando uma concepção instrumental de educação, sem levar em conta a experiência de vida dos trabalhadores. Havia o interesse político de “erradicar” um dos males do subdesenvolvimento, mas não o de provocar rupturas para superação dos reais problemas sociais e estruturais da sociedade brasileira, como a concentração de rendas e de terras.

Dessa maneira ficam claras as intenções do governo, uma vez que o Brasil estando em um processo de desenvolvimento não poderia ser considerado um país de analfabetos. Com isso, os movimentos populares, dedicaram atenção à educação de adultos. Paulo Freire um dos grandes defensores do EJA se associou a uma equipe de educadores comprometidos com a mudança social, o qual sistematizou uma concepção de educação com o objetivo de dar outra intencionalidade política a educação dos jovens e adultos, o que se propunha a concepção instrumental.

Assim foram organizadas as experiências das bases da concepção dialógica de educação, na modalidade de EJA. Mais que isso, foram formuladas concepções de como alfabetizar como ato de conhecimento, compreensão de mundo e da importância do sujeito no mundo e na sua transformação.

Contudo em tempos atuais, a EJA está presente em muitos projetos voltados para a formação integral do ser humano, buscando sempre ampliar o grau de conhecimento dos seres envolvidos. Sendo assim, a educação de adultos tornou-se mais que um direito, é a chave para o século XXI é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

1.2 A EJA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A história da EJA no contexto educacional brasileiro, digamos que pode ter início com o Ato Constitucional de 1834, podendo ser atribuído aos governos provinciais o tratamento relacionado às questões de educação fundamental das crianças e, estendida até os adultos. Em 1879, segundo o conteúdo do Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação e jovens e adultos, elaborado por Carlos Roberto Jamil Cury, o decreto número 7.247, tratava da reforma da educação. O documento previa a criação de cursos para adultos analfabetos, livres ou libertos, do sexo masculino. Esse foi o momento em que se começou a pensar no grande número de analfabetos.

Com a criação da Constituição da República Brasileira em 1891, dá continuidade aos programas de alfabetização da população, principalmente das classes média e baixa, uma vez que a elite tinha mais acesso à educação, que em muitos casos se dava fora do país com escolas de qualidade.

Dessa maneira no momento em que a industrialização começa a ganhar forças, as cidades começam a crescer e se desenvolver, e em razão desse crescimento inúmeros decretos e portaria foram elaborados para amenizar o problema do analfabetismo no país, que até então era considerada a vergonha nacional, e também o atraso para o desenvolvimento da nação.

Em 1961, com a Lei nº 4.024, na qual ficou estabelecida que as pessoas maiores de 16 anos, poderiam obter certificado de conclusão de curso ginásial por meio de um exame de aptidão após estudos realizados fora do regime escolar.

Com a Lei nº 5.692/1971, foi que se regulamentou a inserção do ensino em modalidade supletivo no ensino regular de educação. No entanto, ainda nesse período, o Mobral e posteriormente a Fundação Educar ainda eram corresponsáveis pela manutenção dos cursos equivalente ao ensino primário, ou seja, as quatro primeiras séries do antigo primário. Sendo que a idade mínima para os exames supletivos era de, 18 anos para a conclusão do ensino de primeiro grau, hoje o ensino fundamental menor do 1º ao 9º ano, e de 21 anos para a conclusão do ensino do segundo grau, hoje ensino médio.

Em 1988, com a nova Constituição Federal (CF), em seu artigo 208, ficou registrada a garantia do ensino fundamental gratuito e obrigatório, a todos aqueles que não tiveram acesso a ela na idade própria. E ainda é bem específico em seu artigo 60, das que trata das disposições transitórias quando determina que 50% dos recursos a que se refere o Artigo 212, sejam aplicados na eliminação do analfabetismo, e na universalização do ensino fundamental. Dessa forma, a educação está amparada por lei, e cabe ao poder público a incumbência de ofertá-la, com qualidade e responsabilidade, e a família o poder de fiscalizar e fazer cobranças.

Sendo assim, em dezembro de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases Nacional LDB 9394/96, que é uma revolução para a educação brasileira. Desde a sua promulgação ela tem como meta o desenvolvimento integral do educando, seja ele, criança ou adulto. E suas inovações caracterizam um projeto para a educação, que visa a mobilizar toda a sociedade brasileira acompanhada de uma clara vontade

política de mudar. Na discussão do projeto de lei no Senado, até chegar aos 91 artigos aprovados, defendeu-se ardorosamente o fortalecimento da descentralização e a democratização do espaço escolar, viabilizando uma educação pública de qualidade.

O Artigo 37 da LDB de 1996 trata da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica: “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso, ou não concluíram o ensino fundamental na idade adequada. SOUZA (2012, p.72).

Como EJA está inserida nos textos das constituições e da legislação educacional brasileira? É importante lembrar que a legislação surgiu em função das necessidades da nação, do ponto de vista político, bem como as demandas sociais evidenciadas nas pautas reivindicatórias dos movimentos sociais populares.

Dessa maneira toda e qualquer Lei aprovada vem da necessidade de atender um anseio da sociedade, e isso não foi diferente em se tratando da lei na qual estabelece normas e regulamenta a educação de jovens e adultos. Pois o país precisa erradicar o analfabetismo, sendo que um país que se encontra em desenvolvimento precisa ter a sua população alfabetizada, e sendo assim, faz-se necessário toda uma modalidade desenvolvida e voltada para esta população as quais não tiveram acesso à educação na idade correta.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 1/2000 e Resolução CNE/CEB 11/2000) devem ser analisadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, e estabelece que:

a modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Ao se trabalhar com aluno da EJA é preciso ter toda uma estrutura, pois, são alunos com um nível de conhecimento diferenciado, tem suas experiências próprias e muitos deles chegam à sala de aula com o anseio de compartilhar as suas

histórias particulares, fazendo assim, com que o professor saiba como transformar esse diálogo em algo interessante para a sua aula. Saber fazer essa diferenciação é fundamental para que a EJA seja atraente para os alunos.

Dessa forma, o Parecer CNE/CEB 11/2000 que aponta uma escola de qualidade, e que os padrões mínimos de aprendizagem estejam estabelecidos, realçando as particularidades da EJA, e traz o termo qualidade como,

[...] a restauração do direito negado a jovens e adultos, a busca por uma escola de qualidade, a qualidade de vida de jovens e adultos como fator preponderante quando se trata das características do público desta modalidade. E acrescenta a necessidade de um planejamento específico para a modalidade que precisa contar com profissionais preparados para atuar na modalidade EJA, regimentos e projetos políticos pedagógicos que deem conta das especificidades da modalidade. (BRASIL, 2000).

Na Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, surgiu uma nova condição: a ideia da “qualidade social da educação”. A qualidade social na educação exhibe a definição de uma oferta de educação escolar para todos, transpondo por padrões de excelência, e que seja apto a atender as diferentes preferências da maioria da população.

E que por ventura se traduzirá em inclusão social, onde todos os brasileiros se estariam aptos à tomada de decisões, à conscientização, ao questionamento crítico e à problematização, capazes de buscar soluções coletivas possíveis e necessárias à resolução dos problemas de cada um e da comunidade onde viva e trabalha. De acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 4/2010:

Toma como referência a garantia de qualidade, considerando a ideia de um padrão mínimo de qualidade, trazendo variáveis importantes: a garantia de acesso com permanência na escola; a redução da evasão; a redução da retenção; a redução da distorção idade/série na escola regular; a centralidade no estudante com ênfase na sua aprendizagem; o foco no projeto político-pedagógico, no regimento escolar, na preparação dos profissionais da educação, na integração dos profissionais da educação com os estudantes; com os agentes da comunidade interessados na educação e vice-versa. (BRASIL, 2010).

Constata-se a complicação de definir a concepção de qualidade na EJA com base na Legislação Federal. No entanto, provindo desses conceitos, discerne-se alguns princípios que podem ser analisados na busca de uma educação de

qualidade. GADOTTI (2010, p. 17) a esse respeito indica alguns fatores que influenciam a qualidade da educação.

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente.

Por fim, pode-se afirmar que a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos sofreu interferências do contexto histórico-sócio-político de cada época e, atualmente, a ênfase na Educação de Jovens e Adultos é de grande relevância, mas será realmente de grande contribuição para nossa sociedade se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com ideais reflexivos e transformadores. Dessa maneira, voltamos novamente ao que estabelece a CF, que a educação deve ser ofertada em regime de total qualidade aos seus usuários, garantindo a todos as mesmas oportunidades.

O Plano Nacional de Educação (2001- 2010) - Lei n. ° 10.172, de 9 de janeiro de 2001, apresenta um diagnóstico da EJA, suas diretrizes e metas. Elencando-se na ideia de estabelecer parâmetros nacionais de qualidade para as diversas etapas da EJA, respeitando a diversidade e especificidades desse público. Ao contemplar todas as modalidades de ensino, tem como objetivos principais, (BRASIL, 2001).

[...] a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais pública e a permanência, com obtenção de satisfação; a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração dos projetos específicos da escola e da participação da comunidade escolar e local nos conselhos escolares e equivalentes.

Sendo assim, é evidente que as esferas do Poder Público estão trabalhando para que a educação de jovens e adultos seja a mais parecida com a ofertada às crianças e adolescentes, visando sempre o bem-estar da sua clientela. Por isso é que se trabalham os mesmos conteúdos, mas de maneira específica para a idade deles, fazendo uso de uma metodologia adequada para o ensino de adultos.

Todavia, o processo histórico da EJA está diretamente ligado aos aspectos

políticos, sociais e econômicos que permeiam cada período. Dessa forma, a democratização da escola pública defendida na Lei 5692/1971, ratificou em uma série de outras ações que hoje estão postas na LDB atual, como exemplo, a preocupação para com a quantidade de alunos atendidos e a qualidade desse atendimento, entre tantos outros fatores que contribuem para que a educação seja realizada com mais eficiência e que possa ser desenvolvido estudo para aprimorar ainda mais a qualidade.

Em 2007, o governo lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE com um conjunto de medidas que buscava atender todos os eixos, níveis e modalidades da educação. O PDE baseia-se no diagnóstico das condições de educação para a melhoria da qualidade do ensino em todos os aspectos. Desse modo, as bases de apoio do PDE são o financiamento, a avaliação, a responsabilização dos agentes públicos que dominam o sistema educacional, a ênfase na formação dos professores, a valorização do magistério, a atenção a gestão e, por fim, a mobilização e participação da comunidade. Os programas e ações do PDE são institucionalizadas em Leis, Decretos, Portarias Interministeriais e Planos de Ações Articuladas firmados em todos os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

A qualidade da educação deve ser entendida como um compromisso dos governos, sob a égide do regime de colaboração, de modo a favorecer a equidade e o desenvolvimento institucional da escola. Desse modo, o PDE, no que se refere à modalidade EJA, garante o direito de aprender com equidade, mas sem que se vincule o diagnóstico da escola as avaliações e indicadores oficiais (Prova Brasil e IDEB), já que a EJA, oficialmente não participa desse processo.

A modalidade EJA recebe maior atenção, com a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, que substituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), uma vez que este último, instituído em 1996, não atendeu a modalidade.

Trata-se de um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual, formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por

força do disposto no Artigo 212 da Constituição Federal.

Todavia levando em consideração o sistema educacional como um todo, percebe-se que políticas educacionais condizentes com as demandas da EJA, cooperação efetiva entre os entes federados, estabelecimento de diagnósticos, diretrizes e metas que estejam atreladas a um compromisso com a efetivação das mesmas, além de indicação de recursos suficientes para a manutenção e aprimoramento da modalidade podem ser utilizados como indicadores de qualidade. Em 2002 foi instituído, pela Portaria nº 2.270 - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos- ENCCEJA.

Mesmo implementando políticas educacionais que respondam as necessidades da EJA, nada disso será suficiente se estas ações não garantirem mudanças de postura junto à modalidade. Torna-se necessário que cada sistema, ao estabelecer o seu compromisso com a EJA, garanta a presença desta em toda a legislação pertinente e, principalmente, na ação educativa.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos - PNLD-EJA criado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009. Com isso, o livro didático torna se indispensável, uma vez que é desenvolvido por grandes mestres da educação, com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem e contribuir para auxiliar o trabalho do professor. Sendo um dos diversos recursos a qual o educador deve fazer uso, uma vez que ele já vem com uma linguagem adequada para o público alvo de jovens e adultos.

Regimentos, projetos políticos pedagógicos específicos e construídos coletivamente, elaboração de plano de ação e de gestão da escola para com a EJA podem ser considerados também indicadores de qualidade. Contudo é fundamental para a EJA garantir o seu direito de fazer e de estar dentro do sistema educacional. No entanto, apesar de todo o suporte teórico relacionado a qualidade previsto em Lei, as ações não podem vir de cima para baixo, é preciso que as ações aconteçam e sejam construídas junto com alunos e educadores da modalidade de ensino.

1.3 PRÁTICAS INOVADORAS NA EJA

Ao se trabalhar com a modalidade de EJA, faz se necessário que cada educador tenha em mente que seu trabalho terá que ter um diferencial em relação à educação tradicional de crianças, vistos que o adulto que frequenta as aulas precisa

de uma motivação diferenciada e atrativa para ir à escola todos os dias. Caso o professor não se dedique a fazer com que suas aulas sejam atrativas, o aluno terá grande potencialidade de se torna um aluno desistente e não terá interesse em participar das aulas.

Como sabemos educação escolar, enquanto objeto de estudo da Pedagogia no sentido da formação humana do sujeito humano, se caracteriza por sua intencionalidade, refletida na prática pedagógica assumida coletivamente, e permeadas por afetos (amor e ódio) inerentes ao dia a dia das escolas (SOUZA, 2012, p. 134).

[...] e fundamental que na formação do alfabetizador se utilize um instrumental metodológico semelhante àqueles que farão parte da prática do educador. Para eles, cinco são os instrumentos metodológicos principais: observação e registro, análise da prática, estudo, avaliação e planejamento. De posse de conhecimentos que repensar a prática e a teoria, os alfabetizadores podem contribuir para que a EJA seja um espaço de debates produção coletiva de textos, produção individual, leitura e interpretação de textos e de contextos sociais.

Dessa maneira como menciona a autora, é preciso trabalhar com a EJA, fazendo uso de diversos recursos realizando sempre uma análise prática das ações as quais se propõem a fazer. Proporcionando aos educandos dessa modalidade a oportunidade de se tornarem seres capazes de realizar ações práticas, e se tornar cidadão críticos, fazendo a leitura de mundo e das entrelinhas do que está escrito.

Dentro da prática inovadora na EJA, cabe ao educador despertar no aluno a curiosidade, valorizando o sujeito, e possibilitando a ele se tornar um cidadão crítico capaz de questionar a realidade a qual está inserido. Sendo assim, a postura do professor deve ser de mediador da realidade, trazendo para a sala de aula tudo o que está se passando no país e no mundo.

Todavia, o papel diretivo do professor não é ocupar uma posição de comando, mas sim de articulador de um estudo que tenha o objetivo da investigação. Desse modo, o professor deve ter o domínio dos conteúdos a serem trabalhados, pois, um educador acomodado provocará educandos acomodados e desanimados. O professor precisa saber para onde ir e como ir com os seus alunos, como ressalta TAMAROZZI e COSTA (2007, p. 27):

Aos poucos, quando o aluno percebe que o educador está por inteiro na relação que se estabelece em sala de aula, ele vai se reconhecendo e se engajando nas diferentes atividades. Para a consolidação desse processo,

é importante que o educador valorize a fala do educando, sua autoria, sua vida, reconheça a sua produção e o estimule a se colocar diante do grupo.

Sendo assim, o fazer educativo é um ato de conhecimento, onde é imprescindível despertar dúvidas nos educandos, pois todo aquele que tem dúvida tende a buscar resolução. Existem muitos professores que trabalham com a reprodução daquilo que já existe, o que não desperta interesse nos alunos. Entretanto, aquele que busca construir as respostas para as dúvidas de seus alunos irá despertar a formação de sujeitos críticos, que lutam para transformar o mundo.

Nesse contexto, o professor precisa estar em processo permanente de formação, pois o mundo está em constantes transformações, e tudo aquilo que se crê hoje, amanhã pode sofrer alterações. Logo, faz-se necessário trabalhar prática mediante reflexão crítica, respeitando sempre o educando como sujeito ativo, capaz de pensar, e que possui uma cultura rica em conhecimentos e experiências vividas.

A ação pedagógica não se estabelece apenas de elementos presentes na escola, mas compartilha com as manifestações políticos, sociais, culturais e educativos do qual os educandos fazem parte. Nessa perspectiva, pode-se ressaltar o seu caráter multicultural e o desafio proposto ao docente enquanto mediador do conhecimento, de repensar sua prática, respeitando os diferentes sujeitos presentes em sua sala de aula, oportunizando uma formação crítica e reflexiva, da qual possa agir sobre ela, buscando desenvolvimento sustentável para a sua comunidade, seu país e dele próprio, por isso CORRÊA (2008, p. 26) afirma que,

A escola de adultos procura compreender a dinâmica vivida pelos alunos em seu cotidiano. As mais diversas formas de sobrevivência, sejam elas econômicas, sociais, culturais, religiosas ou afetivas, por muitas vezes fazem com que estes alunos tenham que se distanciar da escola por determinados períodos, às vezes descontínuos e às vezes mais prolongados.

Sendo assim, cabe a escola trazer inovações na prática educativa, se adequando de forma a oferecer um ensino de qualidade e atraente, e que faça sentido para a vida do aluno, caso contrário a EJA terá um grande índice de evasão escolar. Pois, em muitos casos os alunos trabalham o dia todo, e em algum momento querem compartilhar na escola com seus colegas e professor algo corriqueiro que tenha acontecido durante o seu dia. Cabendo ao professor fazer as

adaptações em seu plano de aula e aproveitando esse relato para fazer uma aula diferenciada.

Todavia, é preciso que o sistema se modernize e faça adaptações às novas realidades, pois em muitos casos, trabalham-se na EJA os mesmos métodos utilizados em meados do século XX, o que causa grande desestímulo nos estudantes. No entanto, é necessário que o professor adeque material condizendo com a realidade e faixa etária dos educandos, uma vez que em muitos casos, professores despreparados levam para a sala de aula materiais infantilizados, desestimulando o interesse dos alunos.

O procedimento utilizado no desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, entre professor e aluno, requer uma ação adequada que respeite o conhecimento individual e coletivo dos estudantes. Sendo assim, as metodologias e técnicas usadas na EJA necessitam ser frequentemente avaliadas, uma vez que este procedimento irá auxiliar na verificação se realmente está surtindo efeito em relação a aprendizagem, e também proporcionará ao educador verificar se as suas estratégias de ensino estão condizentes com o desenvolvimento intelectual de sua turma.

A visão de mundo dessa perspectiva é *educar para o mundo do trabalho*, a partir de competências cognitivas intelectualmente mais complexas: capacidade de análise, de síntese, de avaliação, de relações, de criar soluções inovadoras; comunicação clara e precisa; uso de diferentes formas de linguagem; capacidade de trabalhar em grupo; gerenciamento de processos para atingir metas; trabalho com prioridades; convivência com as diferenças alheias; enfrentamento de desafios e mudanças; resistência a pressões; desenvolvimento de raciocínio lógico-formal, aliado à intuição criadora; e busca de formação permanente. (CORRÊA, 2008, p. 43).

Dessa forma, é de incumbência do professor, em especial da modalidade de EJA, despertar em seus educandos, como menciona o autor, todas estas habilidades que farão sentido em seu dia a dia. E que por isso, o aluno terá interesse de frequentar as aulas, com o intuito de possuir algum diferencial em relação aos outros no mundo do trabalho, que é tão competitivo nos dias atuais, e também adquirir conhecimentos para sua vida pessoal.

Por outro lado, o professor que inova suas práticas busca novos métodos e técnicas inovadoras, as quais tornarão as aulas muito mais atraente e interessante aos alunos. Também pode fazer uso das tecnologias as quais os educandos têm

contato, e as quais poderá propor aos alunos trabalhos relacionados aos mais diferentes contextos.

Partindo desse pressuposto, pode-se fazer também o uso desses instrumentos para solicitar aos alunos que pesquisem em seus celulares algumas reportagens que mais lhe chamem a atenção, para depois realizar as atividades em sala de aula como exemplo, pode se trabalhar as charges, histórias em quadrinhos e as tirinhas, que terá por objetivo aprimorar o uso da língua portuguesa de maneira correta, fazendo uso da concordância e coerência.

Formar uma consciência cidadã em nossos estudantes também é tarefa para os educadores. Por isso, poucas ferramentas mostram-se tão eficientes quanto a utilização de jornais diários como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que esse é um meio de comunicação referente ao cotidiano vivido pelos educadores, no qual, muitas vezes, o próprio cidadão tem destaque nos fatos ocorridos na localidade. O jornal representa, portanto, a presença da cotidianidade na escola, possibilitando a compreensão do arquétipo social e da realidade. Por esse motivo, auxilia no processo educacional, fazendo com que o aluno se perceba como sujeito e cidadão. (BASEGIO; BORGES, 2013, p. 52).

Quando se trabalha com a mídia escrita no caso aqui o jornal, temos a possibilidade de formar pessoas participativas e cidadão críticos, por outro lado também despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela interação com a sociedade que está inserido, se tornando assim um sujeito ativo dentro da sociedade, uma vez que o mesmo pode estar inserido dentro do meio jornalístico, seja como um simples leitor, ou como um coadjuvante dentro do jornal, promovendo assim a participação sociointerativa dos agentes envolvidos.

Nesta perspectiva, o papel do professor na educação de jovens e adultos deve ser aperfeiçoado constantemente, abrangendo aspectos fundamentais, com seriedade em relação ao saber, e a confiança mediada sobre como saber fazer, aprimorando técnicas e métodos de fazer de suas práticas algo que realmente faça sentido na vida dos alunos.

Com relação ao ensino e aprendizagem na EJA, é preciso fazer algumas indagações como se relacionar a problematização em relação às questões que existem entre professor-aluno, com base em uma formação contínua do docente despertando assim, o interesse do aluno através do desenvolvimento de aprendizagem dos mesmos que terá por expetativas alcançar os seus objetivos e realizar os seus sonhos através da educação.

Na EJA, nota-se que o ato de ensinar se faz presente no papel fundamental do professor que se efetiva na preparação e efetivação de conteúdos que provoquem o crescimento intelectual e cognitivo dos alunos de forma efetiva oferecendo acessibilidade para que os mesmos se coloquem frente aos princípios do fazer pedagógico do professor.

No entanto, a interação dos alunos ocasiona uma aprendizagem articulada com o ensino, onde os jovens e adultos possuem suas especificidades como ser humano sendo um sujeito capaz de transformar seus próprios conhecimentos, para atuarem com autonomia no campo do trabalho e educação, no entanto, isto só será possível se o professor utilizar uma metodologia adequada com o intuito de aproximar os saberes dos discentes juntamente com o dele, buscando trazer a educação para a realidade do aluno.

Assim, visando trazer a educação para a realidade do aluno, devemos entender quais são os temas que predominam diariamente sua vida. Para isso, nada melhor do que trabalharmos com as mídias que estão disponíveis na sociedade. Seja por meio de jornais ou revistas, seja por meio da internet, é necessário que o educador se abra para essas possibilidades. Trabalhar a partir do interesse dos alunos não significa que o professor precise abrir mão dos conteúdos que fazem parte do campo da sua disciplina, pois o saber formal é construído a partir de problemas que se colocam em nosso dia a dia. Nada, melhor, portanto, do que utilizarmos os meios de comunicação para iniciar esse debate. (BASEGIO; BORGES, 2013, p. 119).

Sendo assim, e seguindo a linha de raciocínio dos autores e professor tem em suas mãos uma ferramenta fantástica chamada tecnologia para assim aprimorar as suas aulas e com uso delas dar um show quando ministra-las. Pois, hoje em nossa realidade todos tem acesso a algum meio de comunicação tecnológica sendo que o professor se aperfeiçoar a elas e tirar delas todo o proveito possível para chegar em uma sala de aula disposto a fazer com que seus educandos tenham prazer de estar ali e se sintam capazes de fazer parte desse mundo fantástico de conhecimento.

Ao dar ênfase ao uso das tecnologias da informação (TICs), o professor potencializa ainda mais as capacidades de seus alunos, conforme BASEGIO e BORGES (2013, p. 119): “é um trabalho que pode ser enriquecedor, uma vez que tem a capacidade de valorizar a produção do aluno, assim como exercitar a sua capacidade criativa, qualidade necessária a qualquer indivíduo na sociedade atua”.

Contudo, esse trabalho pode trazer grandes facilidades para o professor conduzir as suas aulas e mostrar aos jovens e adultos que a escola pode ser

também um local descolado e com grandes vantagens, que por meio dos conhecimentos ali conquistados poderá se obter grandes resultados no seu futuro. Dessa forma, quando o professor o trabalha fazendo uso da TICs em suas aulas além de aprender, visto que o professor hoje é visto como um transmissor do conhecimento, pode aprender com seus alunos, ou seja, entra a questão saber fazer e saber ensinar e saber aprender, uma vez que todos estamos em um mundo sujeito a ensinar e aprender. Desse modo, Basegio e Borges (2013, p.120) assinalam,

Diante dessa realidade, acreditamos que o educador deve se despir totalmente de qualquer preconceito que possa ter quanto à utilização dessas novas tecnologias. Porém, o emprego eficiente dessas novas ferramentas apenas será possível a partir do seu estudo e compreensão. Utilizar experiências já desenvolvidas e consagradas, mas que podem ser adaptadas à escola em que atuamos, pode ser um bom meio de começar.

Sendo assim, o professor deve sim romper com os seus próprios mitos em relação as tecnologias e dar aos seus alunos a oportunidade de ter acesso a esses recursos e assim aprimorar as suas habilidades e conhecimentos. Fazendo uso de outras experiências as quais deram certo e foram bem-sucedidas.

Com base nesse entendimento e no uso das TICs à prática pedagógica docente, evidencia-se que na EJA, o professor ao exercê-la, que o faça com transparência, reconhecendo-se como agente mediador do conhecimento, mobilizando saberes necessários ao aprendizado seu e do estudante, estabelecendo uma relação com a realidade dando significado a esse aprendizado.

Sendo uma das dimensões da prática pedagógica, está diretamente ligada a construção de uma melhoria qualitativa e quantitativa, sobretudo na EJA, uma modalidade de ensino que atende a um público específico, e que por muito tempo foi e pode se dizer que ainda é relegada ao segundo plano. Apesar dos avanços ocorridos ainda se tem um longo caminho a percorrer para a melhoria da qualidade do ensino público nacional. Segundo Brito e Purificação (2011, p. 45).

O professor, na condição de ser humano, é construtor de si mesmo e da sua história. Essa construção ocorre pelas ações, num processo interativo permeado pelas condições e pelas circunstâncias que o envolvem. Portanto, o docente é criador e criatura ao mesmo tempo: sofre as influências do meio em que vive e através delas deve autoconstruir-se. Quando se fala em prática pedagógica, o professor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem.

Como faz referência, as autoras entendem que o professor tem o dever de dar um norte a construção do saber de seus alunos, porém, em muitos casos encontramos ainda professores despreparados e desmotivados para dar essa direção ao aprendizado. E também na maioria das nossas escolas de ensino público, não há instrumentos necessários para que de fato esse conhecimento seja construído, uma vez que as condições físicas das escolas estão deterioradas.

Sendo assim, os assuntos a serem ministrados exigem que o professor tenha o entendimento, pois implica na construção da ideia dos educandos, baseados nas experiências dos alunos. Contudo, é preciso que o professor seja respeitado na execução da sua função, tendo acesso a formação continuada, havendo compromisso com sua prática, visando o ato de ensinar como um engajamento social, com o intuito de transformar o sujeito em um ser autônomo, ensinando com liberdade sem perder a sua autoridade e respeito em relação aos seus alunos e demais colegas de profissão.

Acredita-se que o professor, independente do contexto em que se está inserido, é preciso estar sempre em constante transformação de seus conhecimentos. Trata-se de fazer reflexões sobre o seu agir pedagógico diariamente, promovendo articula-la com a teoria e a prática, de forma a atender as exigências do modelo de sociedade na qual estamos inseridos. Dessa maneira cabe ao professor se comprometer em oferecer estratégias para que o aluno seja crítico e reflexivo, atuante capaz de modificar a sua realidade e apto a construir o seu próprio saber.

2 EXPERIENCIAS DOS ALUNOS DA EJA

2.1 QUEM É O ALUNO DA EJA?

O Perfil do aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos), são de pessoas que por motivos muitos fortes se sentem excluído da sociedade, de forma que sentem vergonha ao ir ao mercado e não poder ler os preços, não conseguir ler a bula de remédio, se sentem envergonhados por não saber escrever se próprio nome. E isso com certeza a deixa deprimida e com a autoestima baixa. Essas pessoas de alguma forma se sentem excluídos da sociedade por diversos fatores dentre eles não saber ler e escrever, que consequentemente os levam a ficarem a mercê da falta de incentivo em voltar as salas de aula.

Esses alunos as vezes são pessoas que deixaram de estudar muito cedo, e de outros que não poderão nem mesmo estudar. Como por exemplo mulheres submissas aos maridos, pois não podiam estar em sala de aula, que já ouvia lugar de mulher é na cozinha. E o homem por ter que sustentar os filhos família e parte para o trabalho árduo e cansativo do campo, onde não tem oportunidade para os estudos.

Atualmente o mercado de trabalho exige mais do que só o Ensino Fundamental, pede também o Ensino Médio, e para esse público a fim de melhorar suas vidas através de um bom emprego e salário, se veem na oportunidade de

voltar aos seus estudos. E a partir daí se constrói sonhos capazes de serem realizados pelo mesmo dependendo da sua força de vontade, em busca de um melhor aprendizado.

Observa-se que a maioria destes jovens e adultos busca através do estudo arrumar, ou manter o emprego, no entanto melhorar sua condição financeira, além da vontade imensa de aprender. É a oportunidade de conseguirem trabalho de melhor qualidade com uma melhor remuneração. Segundo Fernandes (2004, p. 60),

[...] a sua condição de analfabetos lhes obriga a se empregarem em trabalhos pesados e de baixa remuneração, tal como servente de pedreiros, empregadas domésticas e ajudantes, entre outras ocupações. A alfabetização aparece então como um meio para se trocar esses empregos por outros menos valorizados socialmente, um serviço mais maneiro e de melhor ganho. A alfabetização desse modo se objetiva, para esses sujeitos, como uma aliada na sua fuga das condições miseráveis que lhes são impostas para produzirem e sobreviverem.

A maioria desses educandos vivem na zona rural e muitos deles passaram a infância ajudando seus pais na roça ou nas tarefas de casa, por esse motivo não lhes sobrava tempo para ir à escola. Quando estes migravam para as grandes cidades vivenciavam a necessidade de retornar ao trabalho braçal, e dessa forma sentem se obrigados a voltar as salas de aulas, visando um trabalho de menos esforço e com uma melhor remuneração.

Quando estes retornam as salas de aulas se sentem valorizados, pois estudar levanta sua autoestima, desta forma mudando o seu modo de pensar, agir, e de lidar com o seu meio social, sendo assim estes já não mais estão privados de conhecimentos. Passa a interagir com a sociedade e a fazer parte dela. A alfabetização neste caso torna se um a porta de entrada de um mundo que se tenha muito ainda a ser descoberto.

É importante considerar que, mesmo esse aluno possa ter retornado à sala de aula depois de muito tempo, ele, em muitos casos, possa ter um conhecimento a mais que o professor pelo fato de estar interligado com a sociedade, através do acesso da mídia e de outras formas de adquirir conhecimentos. Por esse motivo é importante que o professor esteja sempre buscando se capacitar e estar atualizado de acordo com as informações diárias que envolve o mundo como um todo, ou seja, este profissional deve estar atento as notícias para que este possa tirar dúvidas

confrontando ideias, fazendo com que estes sintam-se incentivados a serem cidadãos pensantes.

Maria Antônia de Souza, no livro intitulado Educação de Jovens e Adultos faz uma pequena delimitação das características relacionadas ao perfil dos educandos da EJA:

[...] os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são trabalhadores experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2011, p. 20).

De acordo com a autora são diversas situações que o educador da EJA pode encontrar em sala de aula. As turmas da EJA atualmente são formadas cada vez mais por jovens visto que antigamente quase não se via esse número, sendo que estes voltam as aulas as vezes obrigados pelos pais ou por querer conseguir o próprio emprego, outras vezes por serem alunos indisciplinados, visto que só atrapalham as aulas quando frequentadas, ou por serem alunos com necessidades educacionais especializada, não conseguem aprendizado em horário diurno e devido a idade acabam sendo empurrados para as salas da EJA.

Maria Antônia de Souza cita ainda que na área rural havia poucas escolas e nela era difundida a ideologia de que o trabalhador rural não precisava de estudos para pegar no cabo da enxada. Num período (década de 1940) em que o levantamento de dados demonstrava que o analfabetismo era uma das características do subdesenvolvimento do país, as autoridades políticas dedicaram atenção a essa parcela da população, com o intuito de que adquirissem formação para “decifrar” os códigos da escrita.

Segundo a autora as pessoas acreditavam muito na ideologia de que os estudos não serviam para quem trabalhasse na roça, onde a maioria dos trabalhadores rurais por terem poucas condições e com isso não podiam garantir o sustento dos filhos para irem estudar na cidade, fazendo que os mesmos desde cedo comesçassem a ajudar seus pais na roça, deixando de lado os estudos. E com isso muitos se tornaram adultos analfabetos sem nem mesmo saber assinar o próprio nome.

Percebe-se se que a vida dessas pessoas não estaria completa e não eram realizados, pois se apreciava quem sabia ler, para poder escrever uma carta para os parentes, ler a bula de remédio, esses eram considerados inteligentes. Por outro lado, alguns chegavam até a frequentar a sala de aula. Contudo quando este tinha dificuldade para aprender era considerado em termos popular “cabeça dura” e, era retirado da escola retornando para a roça, pois quem não tinha cabeça boa para aprender tinha que ir ajudar na roça.

Nessa ideologia muitos cresceram tiveram proles e depois de uma vida sofrida, se viram na necessidade de retomar os estudos para conseguirem emprego, por uma melhoria de vida, onde passavam a ter o conhecimento; no pensar, agir, discutir e confrontar ideias com demais pessoas da sociedade.

O que buscam hoje os sujeitos da EJA? Sabemos que a maioria deles é jovem entre 15 e 29 anos. Alguns continuam buscando alternativas de melhorar a condição de emprego, ou seja, há uma racionalidade técnica por trás da continuidade escolar. Alguns buscam o estudo com a intenção de conquistar o primeiro emprego, outros estão na EJA para acelerar a obtenção do diploma escolar, outros estão em função de repetição e desistência no ensino regular e outros retornaram após algum tempo para os bancos escolares, com a intenção de ampliar a escolaridade.

O aluno da EJA chega em sala de aula, cheio de conhecimentos adquiridos durante toda a sua trajetória de vida. Porém estes conhecimentos devem ser aproveitados para que desperte nos mesmos um melhor aproveitamento no seu processo de ensino aprendizagem. O educador adulto é um trabalhador e como tal tem horários e deveres a cumprir, tem preocupações, vivenciam problemas, preconceitos e muitas vezes a autoestima está abalada. Manter este aluno-trabalhador frequentando as aulas é um dos grandes desafios na educação de jovens e adultos, e torna-se mais árduo uma vez que já tem hábitos adquiridos, provocar mudanças interfere em seu modo de vida.

O adulto é, por conseguinte um trabalhador trabalhado. Por um lado, só subsiste se efetua trabalho, mas, por outro lado, só pode fazê-lo nas condições oferecidas pela sociedade onde se encontra, que determina as possibilidades circunstâncias materiais econômicas, culturais de seu trabalho, ou seja, que neste sentido trabalha sobre ele. (PINTO, 1982, p 80).

Com base no exposto observa-se que, o adulto é um ser muitas vezes cansado, ou seja, desmotivado pela por uma vida sofrida de trabalho árduo, se vê sem estímulos e as vezes sem oportunidades. Então quando tem a possibilidade de retornar ou estar pela primeira vez em uma sala de aula, para ele é tudo novo. Nesse público é encontrado pessoa de várias situações, desde aquele que já teve experiência com a sala de aula a aqueles que nunca pegaram em um lápis ou caneta. Prado e Oliveira (2012, p.5). Afirma que:

É cada vez mais reduzido o número de Jovens e Adultos que efetivamente frequentam a EJA e que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. Certo é que o histórico de inserções e constantes interrupções no ensino regular ou na EJA é comum, principalmente, em relação aos mais jovens.

De acordo com as autoras o número de desistências dos alunos da EJA é bem grande, visto que a maioria desse público são na verdade de adolescente que ao atingirem a idade de 15 (quinze) anos já são remanejados para as turmas da EJA no período noturno e isso sem dúvida tira em boa parte suas diversões que na maioria das vezes são na noite. Daí esse aluno por vezes já vai a escola por incentivo dos pais quando chega se depara com uma sala de pessoas de diferentes idades, isso torna constrangimentos tanto para os jovens quanto para os adultos. O aluno que é jovem já tem uma bagagem de conhecimentos diferente do adulto que não tem facilidades para lidar com os conteúdos.

Contudo o aluno que é jovem ou adolescente muitas vezes começa a apresentar um comportamento de inquietude de desrespeito com os mais velhos o que ocasiona um constrangimento para o aluno adulto, o que as vezes já não tem muita paciência para compreender o que lhe é repassado. Com isso acaba se tornando um grande desafio para o adulto estudar no período da noite, visto que este já tem um dia bem cansativo, e com isso acaba perdendo o interesse pelos estudos o que os leva a desistência com poucos dias de jornada escolar.

Percebe-se que esses alunos e alunas trazem consigo seus modos de pensar, agir e de se influenciar com outras pessoas. Modos esses influenciados pelas suas crenças e suas culturas, com isso carregam uma bagagem cultural que não pode deixar de ser vista e respeitada pelos demais membros da sociedade.

2.2 DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA

Aprender a ler e escrever é um grande desafio. Para nós, alfabetizadores, parece ser fácil, no entanto, para os que estão no início do processo, parece muito difícil. Muitas vezes, os envolvidos no processo de alfabetizar precisam parar e refletir um pouco sobre tudo o que está envolvido no processo de alfabetização. As dificuldades dos indivíduos no início do processo de aprendizagem da linguagem escrita podem ser grandes mesmo para os que apresentam um perfil normal de desenvolvimento cognitivo. Dantas 2009 cita ainda que:

Professores e familiares acreditavam que as pessoas que apresentavam tais dificuldades sofriam de transtornos mentais, e por isso, não conseguiam aprender, formando-se inúmeras classes especiais, destinadas a essas crianças. Psicólogos, psiquiatras e psicanalistas começaram a contestar essa hipótese. A partir de pesquisas de teóricos como Piaget e Vigotsky, que se dedicaram a observar o processamento do desenvolvimento cognitivo, é que pudemos compreender que os indivíduos aprendem de maneiras diferentes e em tempos diferentes, pois recebem influência do meio e de outros indivíduos. Assim, passou-se a se respeitar as diferenças relacionadas à aprendizagem. (DANTAS, 2009, p. 03.).

De acordo com o autor, podemos observar que a uma diferença de grau de aprendizagem de um indivíduo para o outro, e isso mostra bem a como a influência do meio que este indivíduo está inserido, seja ela familiar ou social. A escrita é um papel fundamental na vida de um ser humano, nela se pode traçar linguagens e códigos fazendo com que haja uma comunicação entre os demais dentro do meio social.

O professor da EJA deve estar preparado para lidar com toda e qualquer tipo de situação que envolva o processo de ensino aprendizagem. Metodologias diferenciadas é muito importante para trabalhar com esse público. Esse professor exerce um papel muito importante na vida desses alunos na Educação de Jovens e Adultos, através dele é que se vai obter sucesso com o seu desempenho e sua forma de ministrar aulas é que vai cativar esse alunado. Para isso é importante que o professor aprenda conhecer cada um de seus alunos, de onde vem, sua trajetória de vida, valorizando seus conhecimentos, sua cultura e seus conhecimentos em relação ao meio social que está inserido.

Segundo Freire (1979, p 72), “Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador”. Partindo do ponto de vista do autor, acredita-se que, o aluno quando chega na sala de aula é como se fosse um diamante bruto e que aos poucos vai sendo lapidando pelo professor, em outras palavras este aluno precisa ganhar a confiança em quem está ali para lhe mostrar o conhecimento, visto que, o referido precisa querer aprender pois de nada adianta só o esforço de quem ensina e sim de quem quer aprender. É muito importante que haja essa comunicação entre os mesmos, é uma peça fundamental no processo de aprendizagem para o aluno e também para o professor.

Devemos primar em esclarecer aos alunos a função prática da leitura e da escrita, a fim de que eles possam sentir essa falta, essa necessidade de aprender. Mais ainda: oferecer condições para que eles possam desenvolver seu conhecimento, e não apenas ser um reprodutor de signos, sem significados para o seu aprendizado. Por isso, ao se trabalhar com alfabetização, as primeiras atividades com linguagens devem promover através da oralidade, o resgate da história e da vivência do aluno. Paralelamente, através de atividades com a escrita e a leitura, o aluno é mergulhado aos poucos, no mundo da escrita. (DANTAS, 2009, p. 03).

Contudo o professor deve fazer de início uma diagnose com seu alunado, assim poderá entender até que ponto vai o conhecimento do aluno, seja através da escrita ou da oralidade através de diálogo com estes, sendo assim acontece a interação entre professor e aluno. A escrita vai entrando na vida dessas pessoas aos poucos, é muito gratificante para ambas as partes quando se tem avanços em uma sala de aula. O mundo da leitura e escrita é algo mágico que quando é descoberto é difícil de esquecer, de modo que para quem o descobre se torna tudo mais fácil de compreender praticamente tudo o que se envolve em seu dia a dia.

A aprendizagem dos adultos é um pouco semelhante a aprendizagem das crianças, visto que a criança tem uma facilidade maior em desenvolver seu aprendizado. Por outro lado, o adulto traz consigo uma bagagem cultural, outros conhecimentos e devido ser cheio de informações sobre o meio em que vive e de suas lutas do dia a dia que os leva a não ter o devido estímulo para aprendizagem como dentre outros motivos que conseqüentemente dificulta o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

As concepções de EJA ao longo do século XX, demonstra que é sempre importante perguntar qual é a concepção de mundo, de sociedade, de educação, de ensino, de sujeito que orienta a nossa ação. A resposta expressará se é uma concepção tradicional ou se é uma concepção crítica que orienta o pensar e o fazer educativo:

O ensino identifica o aluno como parte de um mundo que irá conhecer, isto é, a realidade será transmitida a ele, existe a preocupação como a armazenagem de conhecimentos, a educação restringe-se à instrução e à transmissão de conteúdo, os alunos são instruídos pelos professores, há uma relação vertical entre professor e aluno, existe um predomínio da metodologia expositiva e a avaliação é concebida como verificação da memorização dos conteúdos. Essas são as características da chamada *concepção bancária de educação* tão criticada por Paulo Freire (1987), especificamente em sua obra *Pedagogia do oprimido*. (SOUZA, 2012, p.133).

Observa-se que essas concepções trazem consigo diversas situações que implicam e influenciam o aprendizado desse alunado. De acordo com estas concepções a uma preocupação sobre como está sendo repassado esse ensino, de que forma está sendo repassado, será que este ensino, essa forma de abordar os conteúdos está realmente de acordo com o grau de aprendizado desse aluno.

Partindo da concepção de que este é um tema de importância social, técnica e científica é visto que aprender a ler e escrever é um resultado natural do processo de aprendizagem onde o indivíduo abstrai a comunicação oral, internalizando os aspectos significativos e exterioriza seus pensamentos através da língua escrita, assim compreendemos sua importância, cada vez mais acentuada em um a sociedade letrada.

Passa a ser importante o perfil do educador da EJA, sendo de que seja um profissional capacitado a trabalhar com esse público com idades diferenciadas, com vários graus de conhecimento, onde existe o educando que é aquele adolescente ou jovem que sai recente do regular e passa para modalidade EJA e também aquele adulto que faz bastante tempo que não frequenta uma sala de aula. Dessa forma faz-se necessária e importante as formações continuadas para esses profissionais estarem sempre se atualizando e buscando conhecimento, conhecimento esses que faz toda a diferença em uma sala de aula, a forma de como estas aulas estarão sendo administradas e se está sendo alcançados os objetivos previstos, que, neste caso é o aprendizado desses educandos.

Carbone (2013, p. 14) destaca que é importante que as motivações de aluno para aluno são diferentes e consequentemente o aprendizado, a alfabetização e o letramento também o serão para cada um de acordo com seus interesses. Cada classe social usa o conhecimento em conformidade com suas necessidades e suas possibilidades, daí as diferenças. Enquanto alguns alunos já convivem com livros, revistas, internet, outros nunca manusearam tais. E tornar os alunos atentos à presença da escrita e dos meios dos quais dispões na vida cotidiana e fazê-los perceber os vários usos sociais da escrita e leitura faz parte do processo de letramento, sempre buscando com que entendam que a leitura e escrita se fazem necessária hoje e agora, não apenas para o futuro distante, para que se sintam motivados para o esforço que a aprendizagem o exige.

Percebe-se que a autora em sua fala destaca pontos importante sobre o processo de letramento, nela a referida destaca que o grau de aprendizado desses alunos é diferente de um para o outro. A importância de estar ligados as notícias do cotidiano faz diferença, pois para estes já têm uma visão diferenciada para aqueles que não tem acesso aos meios sociais como internet dentre outros.

O letramento deve dar-se nessa dimensão de prazer pelo aprendizado, sem pressão, censura, cobranças, mas como algo bom, útil e prazeroso. E é na alfabetização, quando se aprende a relação de letras e sons, que o prazer da leitura e escrita surge, com o manusear do material, seja pelo olhar, folhear sentir o cheiro, a cor, o peso, o toque dos livros, revistas, jornais e afins, que desperta o interesse e a percepção da importância desse conhecimento em suas vidas hoje e sempre (CARBONE, 2013, p.15).

Contudo, para que se haja essa interação em sala de aula, ou seja, para que o educando tenha o prazer pela pratica da escrita e da leitura, é muito importante que o educador seja uma profissional com diversas habilidades que, este educador seja como um facilitador de conhecimentos para com seus educandos isso faz sem dúvida toda e qualquer diferença. O público que frequenta a modalidade EJA, é um público que está dividido em diversas atividades no decorrer do dia e com isso quando chega a hora de assistir as aulas, estes já estão cansados. Daí onde requer que o profissional que esteja à frente da sala de aula seja uma pessoa motivadora que os conteúdos repassados sejam de fácil compreensão de acordo com a aprendizagem dos mesmos.

Para tal a aprendizagem não pode somente ser vista através de avaliação que são repassadas durante o ano letivo. Cabe ao professor saber avaliar seus

alunos através de trabalhos, participação nas atividades escolares, oralidade... dentre outras formas de avaliar seus alunos. É importante saber lidar com esses alunos, visto que, a maioria dos adultos tem problemas de saúde como baixa visão, problemas respiratórios entre outros que se não souberem lidar com estas dificuldades acaba se tornando um desafio para ambas as partes.

Sabe-se que a modalidade EJA tem um dos grandes de números de evasão escolar em quase todo o Brasil, visto que, esse número se dá ao fato de que é uma modalidade de alunos de idades diferenciadas por ser pessoas que deixaram de estudar na idade certa, outros pararam por motivos como prole, falta de interesse aos estudos, desistência por indisciplina dentre outros. Com isso cada vez mais esta modalidade de ensino vem tendo um percentual elevado em relação ao numero de desistência.

Contudo para que esse número de evasão diminua é necessário fazer o uso de bons conteúdos, de metodologias diferenciadas, ou seja, adaptadas conforme o grau de aprendizagem do seu alunado. Trabalhando de forma que este público sinta vontade de assistir as aulas, mesmo depois de uma jornada árdua de trabalho diário. É importante que os mesmos sejam estimulados, motivados e bem acolhidos pelo espaço escolar, por seus educadores e pela sociedade.

Dessa forma acredita-se que haja um diferencial no processo de ensino aprendizagem para o público de Jovens e Adultos, sendo assim com o objetivo de formar cada vez mais pessoas, mostrar a essas pessoas que se sentiam excluídos, uma nova oportunidade de vida, com a capacidade de ler e escrever, de estar no mercado de trabalho, sem dúvidas estas pessoas terão uma melhor forma de viver.

2.3 A OFERTA DA EJA NAS ESCOLAS DO CAMPO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o objetivo de levar ao seu alunado conteúdos relacionados com sua vida diária, conteúdos esses que de qualquer forma acelera o tempo escolar, sendo assim este aluno pode relacionar os devidos conteúdos com sua vivência, ou seja, com os conhecimentos adquiridos durante suas vidas.

Pode-se dizer que quando se fala da clientela da EJA, é de pessoas com idades diversificadas e que cada um vem com sua bagagem, seus conhecimentos de um jeito diferente. Para tal, o educador da EJA precisa ser articulador em relação aos conteúdos repassados, que por sua vez quando não forem elaborados de

acordo com a necessidade de cada aluno acaba dificultando o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Sabe-se que os alunos da EJA que estudam nas escolas do campo, a maior parte são de pessoas que trabalham nas lavouras, ou seja, de agricultores, que quando chega em sala de aula no período noturno já estão com o semblante abatido de uma jornada diária de trabalho árduo e que no período noturno se sentem na obrigação de buscar a aprender a ler e escrever. Cabe ao educador sempre estar estimulando seus alunos para que estes não percam o gosto por aprender o que com o tempo acabam desistindo das salas de aula por ser um desafio, trabalhar durante o dia e frequentar a escola no período noturno.

A oferta da EJA nas escolas do campo é sem dúvida é de fundamental importância para que este público que em partes se sentem excluídos da sociedade por não saber ler nem escrever, tenham em mãos a oportunidade de reverter esta situação. Em melhorar sua autoestima em vários aspectos; melhores condições de vida; acesso ao mercado de trabalho dentre outros que os estimula a busca pela retomada dos estudos.

Contudo, para que esse público receba um ensino de qualidade apropriado ao que diz respeito ao seu aprendizado, é necessário que o sistema de ensino reveja a que estrutura estas escolas estão em funcionamento, e em que situação esses alunos estão recebemos esse ensino. Visto que em muitas escolas do campo se veem em situações precárias em relação a estrutura, ao ensino e em muitas outras situações que tendem a refletir ao ensino aprendizagem do público da EJA.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) 2011, propõe e apoia projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária. Por meio do Pronera, jovens e adultos de assentamentos têm acesso a cursos de educação básica (alfabetização, ensinos fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos superiores e de pós-graduação (especialização e mestrado). Este programa foi criado com o objetivo de alfabetizar Jovens e Adultos de assentamentos cadastrados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA, quilombolas dentre outros.

De acordo com Correio e Macedo (2015, p.19):

A alfabetização é o passo inicial e fundamental para que os jovens e adultos prossigam o processo de escolarização, pois além de ser um fator essencial para a apropriação do uso social da escrita e da leitura, contribui para a

superação do sentimento de inferioridade dos adultos analfabetos para que possam descortinar outros horizontes. De acordo com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (2011) cerca de 1/5 da população do país encontram-se no campo e o nível de instrução e o acesso à educação da população residente no campo são importantes indicadores da desigualdade.

Com base no exposto acima, percebe-se que, quando se fala em educação do campo ainda se vê uma grande desigualdade ao fato de que essa educação repassada no campo é bem diferente da educação repassadas nas cidades visto que, as escolas da cidade são bem mais assistidas do que as escolas do campo, talvez pelo difícil acesso que o sistema de ensino encontra para ter acessibilidade a as escolas do campo.

Visando nessas dificuldades foi implementado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA, em Parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA, com o objetivo de formar novas turmas de EJA e sem dúvida estimular e oportunizar o estudo para esses assentados, quilom bolas que por alguns motivos deixaram de frequentar e assim que concluir o Ensino Fundamental na idade certa.

Para Correio e Macedo (2015, p. 21), todo o processo do PRONERA é muito rico para todos os envolvidos, em especial para a Universidade que tem a oportunidade de colocar o seu estudante em contato com esta realidade complexa, pouco conhecida pela academia e repleta de desafios.

Diante de tantas experiências enriquecedoras, o acompanhamento às salas de aulas nos assentamentos eram momentos únicos, experiências que os estudantes apresentavam com emoção ao retratarem o olhar, a vontade, a esperança, o sorriso de cada educando nas aulas. Dentre tantos momentos e visitas, um dos acompanhamentos se destacava, não só pelos alunos e suas vontades, mas também pela educadora e seu compromisso com cada aluno.

De acordo com as autoras, podemos observar o quão é importante olhar do educador para com seus educandos, visto que é muito importante quando se tem esse público com vontade de aprender a ler e escrever. Essa educadora citada se destacou dentre tantos outros pelo seu compromisso e dedicação em formar cidadãos capazes de pensar e agir com uma visão trabalhada bem diferente do que era antes de serem alfabetizados.

Para esses assentados a alfabetização foi sem dúvida de fundamental importância, pois, é difícil para essas pessoas que em muitos casos não tiveram boas condições de vida para que formassem seus filhos, e veem neste Programa uma nova oportunidade de retornar as salas de aula e em muitos casos receber o estudo pela primeira vez.

3 TRAJETÓRIAS VIVENCIADAS POR ALUNOS DA EJA: ANÁLISE DA EMEF ENG. FRANCISCO BARROS, DISTRITO DO CAMPO VERDE, ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente estudo, utilizou-se procedimentos metodológicos de forma qualitativa e descritiva, organizado em forma de questionário estruturados, em anexo a este, o referido foi direcionado aos alunos da modalidade EJA, utilizou-se procedimentos metodológicos que se fundamentam em alguns autores que estão no debate da Educação de Jovens e Adultos, mas

específicos na trajetória vivenciada por alunos da EJA. Dentre eles estão Aranha (1996), Basegio e Borges (2013), Correia (2008), Dantas (2009), Soares (2012), Sousa (2012), bem como Leis e Pareceres que tratam da educação de Jovens e Adultos.

Realizou-se uma pesquisa de campo, e utilizou-se de um questionário composto por 10 (dez) perguntas direcionadas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa foi realizada na Escola Engenheiro Francisco Barros a entrevista foi feita com os alunos no período noturno com o consentimento dos professores que estavam em sala de aula, onde me foi cedido o espaço para conversar com os alunos e para que os mesmos respondessem ao questionário, ao todo foram entrevistados 84 (oitenta e quatro) alunos da modalidade EJA, sendo que atualmente esta modalidade tem o quantitativo de 119 (cento e dezenove alunos).

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Os alunos da modalidade EJA são pessoas que por alguns motivos deixaram de estudar na idade certa ou no caso dos jovens por terem completado a idade de 15 (quinze) anos e já ter que passar para o período noturno, como citado são muitos os motivos que os levam a deixar a sala de aula. Em relação as pessoas com mais idade, observou-se que a resposta é sempre a mesma devido prole, trabalho desde cedo ajudando os pais na roça, ou ter que cuidar dos irmãos e da casa para que os pais pudessem trabalhar. Por outro lado os mais jovens têm uma série de motivos que por muitas vezes se tornam problema em suas vidas, em relação a indisciplina pois, muitos destes jovens são repetentes devido a indisciplina se vê que alguns estudam obrigados pelos pais e não por vontade própria. Outros estudantes passam a estudar na EJA devido à idade de 15 (quinze) anos. Desse modo, entendeu-se que hoje podemos dizer que esta modalidade de ensino tem um grande público formado por adolescentes.

Atualmente a escola comporta 119 (cento e dezenove) matriculados na modalidade EJA, porém destes foram entrevistados 84 (oitenta e quatro) alunos, distribuídos em três turmas sendo que, a 1ª e 2ª etapa funciona em uma única sala, já a 3ª e 4ª etapas estão em salas separadas, a faixa etária dos alunos entrevistados é de 15 (quinze) a 60 (sessenta) anos de idade entre homens e mulheres, a maioria tem retorno recente as salas de aulas, apenas dois anos estudando, outros estudam

desde pequenos neste estabelecimento de ensino. O gráfico 1 traz o número de alunos entrevistados, por etapa da EJA.

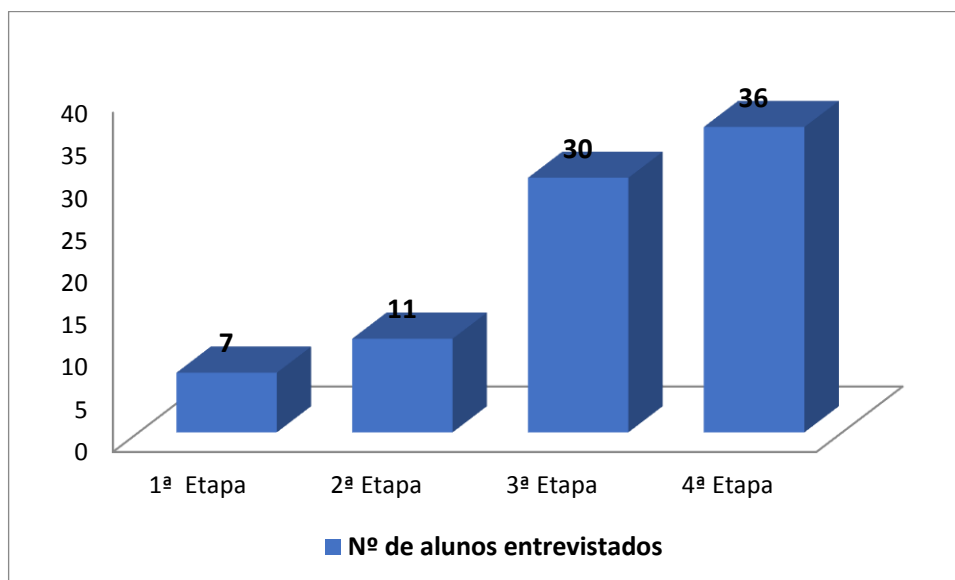


Gráfico 1. Alunos entrevistados, por Etapa da EJA. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Foi percebido durante a pesquisa que o número dos alunos entrevistados na modalidade EJA são de adolescentes e jovens, através da pesquisa observou-se que o número de adultos é bem menor, devido a jornada árdua de trabalho, pela idade e por problemas de saúde como a visão entre outros problemas de saúde que faz com que esse público de adultos seja minoria nas salas da EJA. Já os jovens são a grande parte que compõe a modalidade EJA junto com adolescentes que, por completarem os 15 (quinze), anos de idade passam para o período noturno.

Mesmo com os desafios diários, percebe-se que os adultos têm uma grande força de vontade em concluir seus estudos, no caso terminar o Ensino Fundamental Maior e quem sabe cursar o Ensino Médio. Por outro lado, pode se perceber a falta de interesse dos jovens em relação ao aprendizado, onde muitos estudam por serem obrigados pelos pais, claro que existe aqueles que pensam em ter um trabalho e consequentemente uma melhoria de vida.

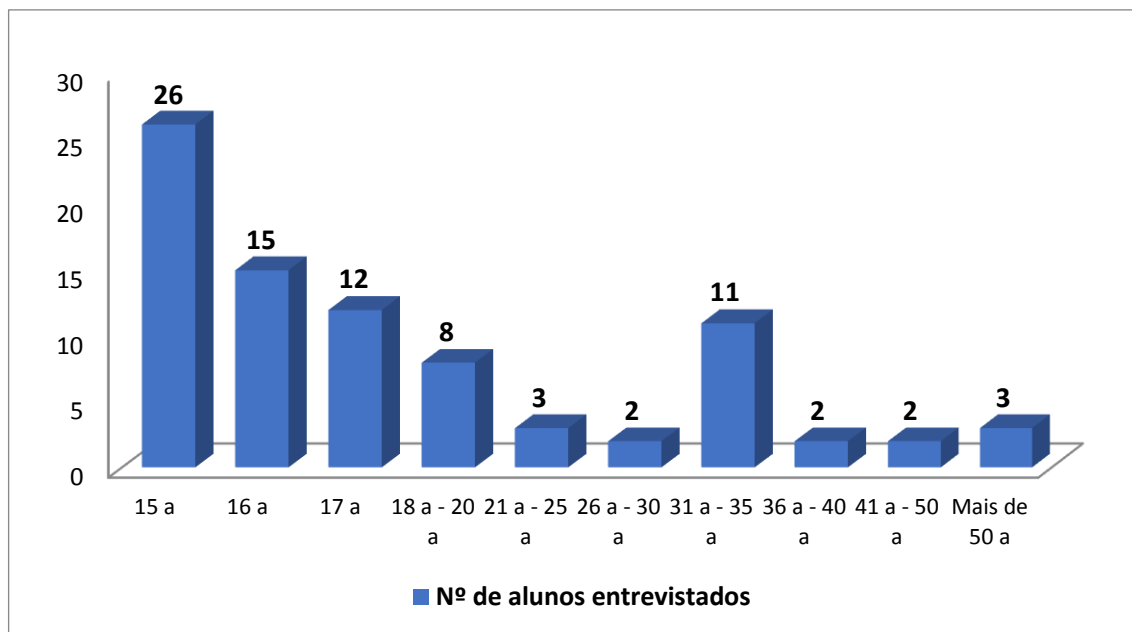


Gráfico 2. Faixa etária dos alunos entrevistados. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Nota-se que, a faixa etária dos alunos entrevistados é de 15 (quinze) a 60 (sessenta), anos de idade um público bem diversificado, juntos socializando suas trajetórias de vidas suas experiências do dia-a-dia. Com isso tem as vantagens e as desvantagens, ou seja, adultos estudando com jovens e adolescentes acaba que tendo uma grande barreira, no sentido de que, os mais adultos ter um comportamento e o pensamento diferente dos jovens, até por que estes têm uma trajetória de vida com mais experiência. Enquanto que os jovens e adolescentes tem pensamentos diferentes em relação a sociedade e, em muitos casos isso gera uma contradição e até mesmo afeta o ensino- aprendizagem dos mesmos.

O aumento do número de jovens na EJA, além de decorrer da evasão e da repetência ocasionando a defasagem escolar idade/série, se dá, também, pela procura de certificação escolar para a disputa de trabalho no mercado atual. Os jovens manifestam constantemente, na sala de aula, que a permanência deles na escola se deve à necessidade de escolarização para não correrem o risco de não terem acesso ao mais simples dos empregos, visto que o grau de escolaridade é um dos principais requisitos para a obtenção de um lugar no mercado de trabalho (PRADO; OLIVEIRA, 2012, p. 04).

Com base na visão das autoras o que se percebe é que, mesmo com todas essas dificuldades de jovens e adultos, em relação aos jovens mesmo que ainda que tenha a indisciplina por parte destes, acredita-se que muitos têm em mente que para ter uma melhoria de vida, é preciso ter estudo e para isso é importante que se tenha força de vontade, determinação. Hoje o mercado de trabalho está muito

disputado em relação ao número de vagas, visto que para concorrer a estas vagas de emprego é necessário que se tenha estudos, ao menor emprego se exige o Ensino Médio, já os melhores empregos exigem uma formação mais específica.

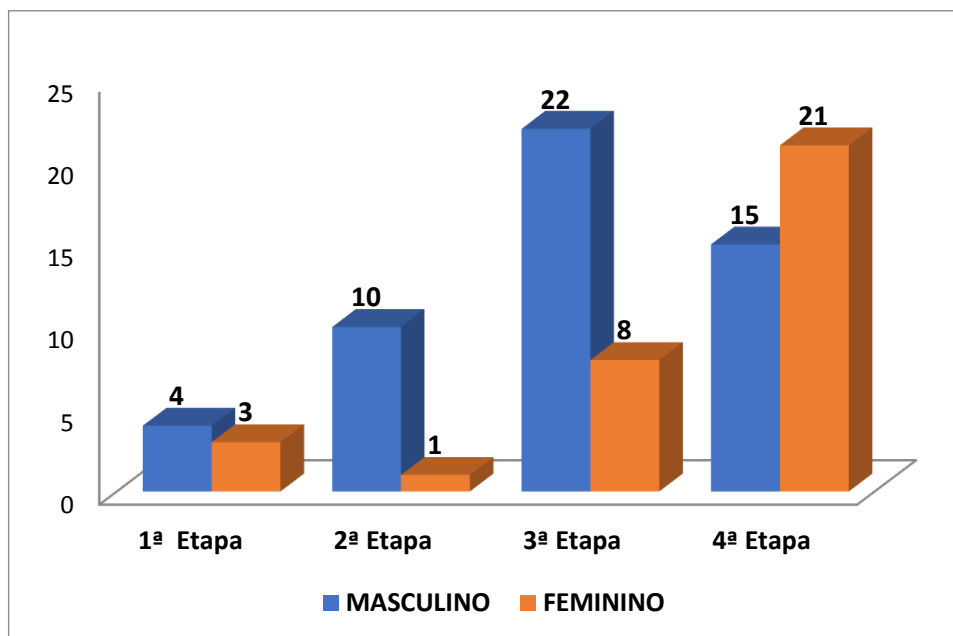


Gráfico 3. Alunos da EJA, por gênero. Fonte: Alunos da EJA (2018).

De acordo com o gráfico 3 sobre os alunos da EJA por gênero nota-se que o sexo masculino é mais presente em relação ao sexo feminino, visto que ainda há um número muito grande de mulheres que por algum motivo deixam de frequentar as salas de aula, é um grande desafio para elas por muitas que já tem prole, outras que são submissas aos maridos não deixando as mesmas conquistarem seu espaço na sociedade, onde muitas vezes ficam à mercê do desemprego e da vida difícil sem estudos. Infelizmente ainda temos muitas mulheres assim em nossa sociedade, por outro lado, tem muitas que lutam em prol de uma vida melhor, essas a cada dia estão conquistando seu espaço, seus direitos e com certeza fazem parte de um grande número de pessoas de grande contribuição seja em casa, nas escolas, nas empresas, nos hospitais, enfim em todos os lugares.

Também foi constatado na pesquisa, os alunos que compõem a modalidade EJA a maioria reside na Comunidade de Campo Verde e os demais residem em outras comunidades próximas de Campo Verde, umas estão localizadas as margens da BR-163 Santarém/Cuiabá as demais são em vicinais da BR-230 Transamazônica.

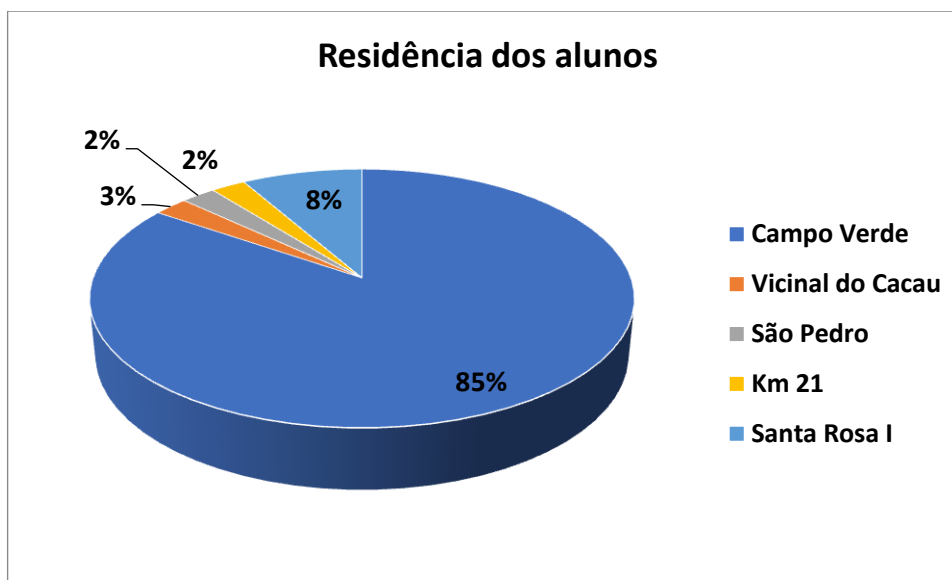


Gráfico 4. Alunos da EJA, por residência. Fonte: Alunos da EJA (2018).

De acordo com o gráfico grande parte dos alunos da EJA como já foi citado residem na própria comunidade onde funciona a escola. As proximidades de Campo Verde existem várias comunidades onde a modalidade EJA não é ofertada devido a isso muitos alunos se deslocam de suas comunidades até o distrito mais próximo, no caso Campo Verde, com isso a cada ano aumenta a demanda da EMEIF Engenheiro Francisco Barros em relação ao atendimento a estes alunos.

Foi percebido também no gráfico 5, quanto ao tempo de estudo na escola que, o maior número de alunos (34%) possui de 1(um) a 2 (dois) anos de tempo de estudo, isso se dá pelo fato de que o Distrito de Campo Verde está crescendo a cada ano, e com isso também cresce o número de alunos.

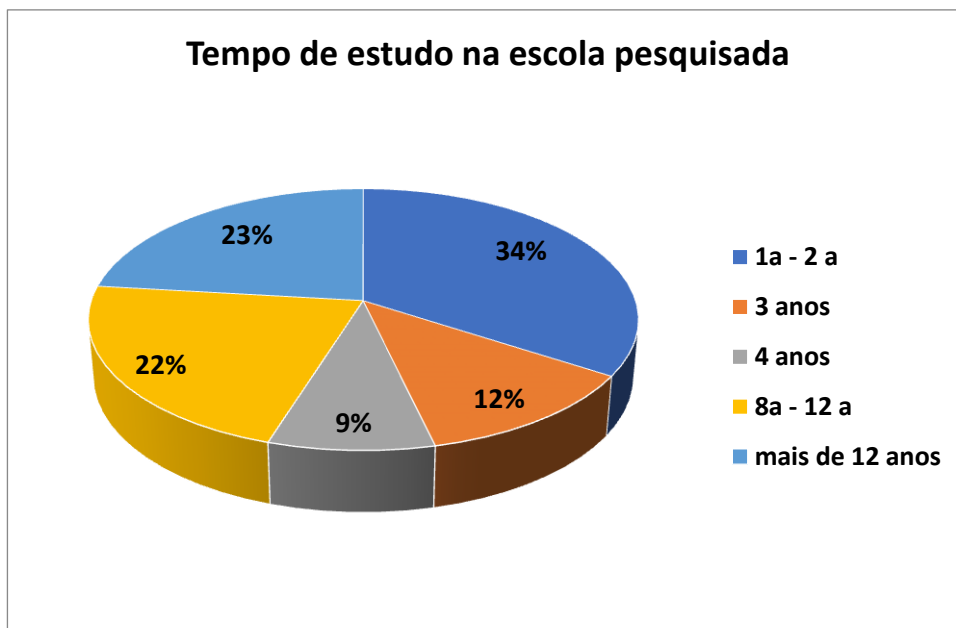


Gráfico 5. Tempo de estudo na escola pesquisada. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Os demais que já fazem parte da Comunidade, mas se sabe que muitos se mudaram para outras cidades em busca de melhores estudos e melhores condições de vida. Ainda existem aqueles que desde que nasceram continuam a morar nesta comunidade tendo todo o seu tempo de estudo na referida escola, considerados veteranos, e o maior diferencial é que muitos que passaram por esta escola hoje são formados e hoje trabalham como professores, dentre outras profissões que fazem parte da construção de novos profissionais para o futuro.

Segundo os dados coletados observou-se que a maioria dos alunos entrevistados não utiliza o nenhum meio de transporte para vir à escola, sendo estes os que moram na própria comunidade, que vem a pé para a escola. Outros citaram que utilizam o meio de transporte Motocicleta para se deslocarem de suas casas até a escola. E ainda um pequeno grupo que moram em outras comunidades nas proximidades de Campo Verde, utilizam Carro escolar como: D-20, L-200 e Micro-ônibus.

Como o local onde moram é distante da escola o município disponibiliza esses meios de transportes para conduzir os alunos no seu trajeto de casa para a escola. Em muitos casos quando um destes transportes estão em revisão ou sem combustível acaba que se tornando um desafio para os alunos, pois, com isso perdem aula, cabendo aos professores serem flexíveis e justificarem as faltas dos mesmos, ajudando com trabalhos ou mudando o dia de avaliações quando perdem.

Foi perguntado aos alunos se já estudaram em outra escola e alguns informaram que vieram de várias localidades do estado do Pará, como: Itaituba, Trairão, Moraes de Almeida, Novo Progresso, Capitão Poço, Santa Julia; de outros estados como: Boa vista, Amazonas, Paraná, Macapá, Maranhão.

Com base nestas informações percebe-se que muitas pessoas passaram a morar no Distrito de Campo Verde, muitos veem em busca de emprego. Com isso a escola esse ano está atendendo uma grande demanda de alunos, e acabou que se tornando um grande desafio para a gestão e professores, em relação ao espaço, mesmo sendo uma escola com um grande número de salas ainda assim as todas as turmas deste ano estão superlotadas, inclusive as turmas da modalidade EJA.

Observou-se também que a maioria dos alunos entrevistados nunca saíram para estudar em outra escola, essas pessoas que construíram raízes nesta comunidade e preferiram continuar sendo que quando os filhos destes crescem, alguns vão para outras cidades ou outros estados em busca de mais formação ou emprego. Contudo, o Distrito de Campo Verde há dois anos recebeu um grande empreendimento e com isso muitas pessoas da comunidade local estão trabalhando neste local. Com isso despertou o interesse de muitos jovens e adultos em conseguir se empregar neste local, sendo que uma das exigências é que para conseguir um emprego precisa que a pessoa seja alfabetizada e em muitos casos ter o Ensino Médio e em outros, cursos de capacitação.

Perguntou-se também aos alunos se já interromperam seus estudos alguma vez? 80% alunos entrevistados disseram que sim, os outros 20% disseram que não. Os que responderam que sim, são vários os motivos que os levaram a desistir dos estudos durante toda a sua trajetória escolar. Sabemos que o perfil dos alunos da modalidade EJA, é bem diversificado, onde muitos encontram desafios que através destes acabam se afastando das salas de aula, já em muitos casos de dá pelo grau de repetência por parte destes alunos que em muitos casos não levam os estudos a sério, sendo estes os jovens e adolescentes que por vezes se deixam levar pela falta de interesse, pela indisciplina, por estudar obrigados pelos pais. Hoje em dia a maior parte destes jovens não tem um pensamento definido em relação a terminar os estudos, ter um bom emprego, uma melhoria de vida até mesmo para ajudar os pais que por vezes estes são de classe pobre e que o que podem dar para os filhos é somente o estudo.

Por outro lado, tem muitos que, ao ver o sofrimento dos pais para criá-los já tem um pensamento diferente, gostam e querem terminar os estudos, fazer uma graduação, muitos pensam em dar uma melhoria de vida para seus pais, o que se percebe é que esse público ainda é minoria em relação ao anterior. Mas já é uma grande conquista para a sociedade em ter aqueles que se preocupam com seus futuros.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No ano de 1983, sob a administração do então Prefeito Municipal de Itaituba Francisco de Mendonça, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, deu início as suas atividades educacionais, localizada no Distrito de Campo Verde Km 30, município de Itaituba/PA, prestando serviços aos alunos que estudavam de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em três turnos: manhã, intermediário e tarde. Possuía apenas duas salas de aulas, cozinha e um almoxarifado, com qual o quadro funcional de 03 professores, uma servente e uma professora responsável Iselda Honorato Selestrino que assumia tanto a direção da escola como a secretaria escolar.

No ano de 1986 aconteceu a implantação do 1º grau completo, hoje ensino fundamental, e a escola passou a funcionar com total de 250 alunos, aumentando assim o quadro de funcionários. Em 1997 houve poucas, mas significativas mudanças entre elas a implantação da APM (Associação de Pais e Mestres). Neste ano, o número de alunos permaneceu inalterado, mas em 1998 o número aumentou para 357 e em 1999 o alunado chega a um total de 455 e a Escola passa a atender em três turnos, manhã, tarde e noite.

Em 2001 novas mudanças políticas ocorrem e a professora Quilda da Silva Ghizoni, que já era funcionária da instituição, assumiu a direção da escola e também trabalhou buscando melhorias. Entre elas lutou pela implantação do Ensino Médio através do GEEM (Grupo Especial De Ensino Modular), atual SOME. O Ensino Fundamental funcionava normalmente com turmas até a 8ª série. Em 2002 foi construído um novo pavilhão escolar com quatro novas amplas salas de aulas.

No ano de 2013 iniciam-se as aulas no novo prédio e continua como Diretora a professora Rita Almada Ghizoni, sendo a vice-diretora a professora Cláudia de Sousa Almada. Com uma clientela de 621 alunos do Ensino Fundamental I e II e

EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 200 do Ensino Médio Modular. Neste ano também começou a funcionar a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), com uma clientela de 10 alunos. Em 01 de Agosto de 2013 a professora Cláudia de Sousa Almada é eleita à nova Diretora da escola e tendo como vice-diretora a professora Sandra Ferreira de Sousa.

No ano de 2015 foram matriculados 602 alunos de Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Neste ano o Ensino Médio passou a ser regular com 04 turmas anexas a Escola Estadual Benedito Correia de Sousa, com uma clientela de 230 alunos funcionando no prédio da escola em parceria com o Estado. Continua como Diretora a Professora Cláudia de Sousa Almada, Vice-Diretora a Professora Sandra Ferreira de Sousa e teve como Técnica, a Professora Rita de Almada Ghizoni.

No ano de 2017 foram matriculados 827 alunos da Educação Infantil, que passou a funcionar no prédio da escola por determinação da Secretaria Municipal de Educação, Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos), 220 do Ensino Médio. A Professora Cláudia de Sousa Almada assume a Direção juntamente com a Professora Sandra Ferreira de Sousa por indicação política.

Atualmente, a escola atende 934 alunos (novecentos e trinta e quatro alunos). O seu quadro de funcionários está composto por 48 pessoas entre professores e pessoal de apoio, em que este está distribuído da seguinte forma: 01 (uma) Diretora, 01 (uma) Secretária Escolar, 03 (três) Merendeiras, 27 (vinte e sete) Professoras, 03 (três) Vigias, 05 (cinco) Auxiliares de Serviços Gerais, 03 (três) auxiliar administrativo, 01 (uma) técnica e 01 (uma) cuidadora. A maioria dos funcionários é concursada pela Prefeitura Municipal de Itaituba-PA, porém, 15 (quinze) professoras do referido Centro são contratadas temporariamente. A missão da escola é contribuir para constantes melhorias das condições educacionais da população de Campo Verde, visando assegurar-lhe uma educação de qualidade dentro de um espaço criativo e acolhedor e que respeite os princípios humanos.

Neste ano foram matriculados na modalidade EJA o quantitativo de 119 alunos distribuídos em 03 (três) turmas, sendo que na 1ª Etapa tem 07(sete) alunos e na 2ª etapa tem 12 (doze) alunos, na 3ª etapa 48 (quarenta e oito) alunos e na 4ª etapa 58 (cinquenta e oito). A modalidade EJA nesta escola com o quadro de 06 (seis) professores. Os alunos da modalidade EJA da escola Eng. Francisco Barrosa maior parte reside na comunidade de Campo Verde os demais são de comunidades vizinhas, dentre elas, Vicinal São Raimundo, Vicinal do Cacau, Comunidade Santa Rosa, Comunidade São Pedro e Km 21. As figuras 1 e 2 mostram a unidade escolar.



Figura 1. Área interna da escola.



Figura 2. Entrada da escola.

3.4 VOZES DOS ALUNOS E ALUNAS DA EJA

A importância de ouvir os atores escolares da modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, tem o objetivo de conhecer as vivências dos alunos que estudam a EJA na área rural. Inicialmente foi perguntado aos alunos na questão 1: **O que lhe levou a se matricular na Educação de Jovens e Adultos – EJA?** A tabela 1 traz as respostas dos entrevistados agrupadas em categorias.

Tabela 1. Fatores que levaram a matricular na EJA. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Relato dos alunos	%
Aprender a ler e escrever	21
Pela repetência com isso levou ao atraso dos estudos	13
Buscar vagas no mercado de trabalho	12
Melhores condições de vida para a família	10
Por não ter tido a oportunidade de estudar	6
Por ter que ajudar os pais na roça	6
Por ter completado a idade de 15 anos	18

Devido ao trabalho durante o dia	14
----------------------------------	-----------

Percebe-se que muitos veem na EJA como uma porta de entrada para ingressar e concluir os estudos. Esse público são pessoas que por algum motivo deixaram de frequentar a escola na idade apropriada, outros que nem tiveram a oportunidade de estudar. Das respostas citadas a que mais chamou atenção e que a maioria dos alunos relatam que a EJA é uma das soluções para retornar as salas de aulas e o objetivo maior é “ler e escrever”, se vê nas respostas onde 20% dos alunos respondeu que se matriculou na EJA por querer aprender a ler e escrever. Em umas das falas o A-14 diz que: *“minha maior vontade é aprender a ler e escrever para poder ler a Bíblia, que gosto muito”*.

18% dos alunos relata que estão na modalidade EJA pelo fato de terem completado a idade de 15 (quinze) anos, muitos desses alunos chegam a EJA pelo fato da repetência durante a sua trajetória escolar, esses adolescentes acabam trazendo consigo a questão da indisciplina o que prejudica o ensino aprendizagem dos mesmos e dificulta a socialização com os demais no caso os adultos e idosos. Cita o A-22: *“passei a estudar no período da noite na EJA por ter completado a idade de 15(quinze) anos, ainda não me acostumei com o horário, sinto muito sono*. Esse é um dos aspectos que retrata nas salas de aulas da EJA a infantilização, alunos com o perfil e pensamentos totalmente diferente dos adultos e idosos.

14% dos alunos disseram estar na EJA por terem que trabalhar durante o dia, o que mostra que este aluno só tem o horário disponível para os estudos no período noturno. Nesse sentido acaba ocasionando uma grande dificuldade por parte da jornada diária de trabalho, quando vão para a escola levam consigo o cansaço devido o trabalho do dia e junto o sono, com isso chega ao desânimo e

consequentemente, afeta o ensino aprendizagem dos mesmos. Durante o questionamento A- 28 afirma: *“Preciso trabalhar durante o dia e só me sobra tempo para estudar a noite”*; em outra fala o A-58 destaca: *“gosto de estudar, se não fosse pela visão que puxa muito estaria bem melhor”*. Também foi citado pelos alunos: buscar vaga no mercado de trabalho; melhores condições de vida para minha família; por não ter tido a oportunidade de estudar na idade certa.

O aumento do número de jovens na EJA, se dá muitas vezes pelo grau de repetência Idade/série, também se dá pela procura da conclusão do Ensino Fundamental e Médio em busca de certificação para o mercado de trabalho.

Para Prado (2012, p. 05), “Os alunos que frequentam aulas constantemente manifestam esperança de continuar os estudos: concluir o ensino fundamental e ter acesso a outras habilitações profissionais”. Para estes alunos a vontade de terminar seus estudos é maior que sua jornada de trabalho diária que mesmo sendo cansativa não os desmotivam a querer continuar. A EJA, ainda é uma das modalidades mais procuradas para quem nela busca a oportunidade de concluir o ensino fundamental.

A leitura é muito importante na vida de um ser humano, através dela podemos descobrir novos rumos que nos leva a caminho diferentes, caminhos estes que fazem de nós pessoas capazes de raciocinar, opinar em relação ao convívio social. Desse modo, continuando a entrevista perguntou-se a opinião dos alunos da EJA na questão 2: **O que você mais ler?** O gráfico 6 traz o resultado em que a maioria disse livro de histórias e também livros religiosos, como a bíblia, entre outros. Neste caso foi dado várias opções para as respostas dos alunos e sem dúvida o que foi mais apontado foram essas duas opções citadas anteriormente.



Gráfico 6. O que você mais ler? Fonte: Alunos da EJA (2018).

Hoje percebe-se a defasagem na leitura onde muitos alunos aos quais foram entrevistados, a dificuldade em relação a leitura e escrita. Muitos estão concluindo o ensino fundamental e a leitura e escrita ainda tem bastante dificuldade, isso se dá pelo fato de que muitos preferem o uso da tecnologia deixando de lado o hábito de ler livros que é muito mais saudável.

O letramento deve dar-se nessa dimensão de prazer pelo aprendizado, sem pressão, censura, cobranças, mas como algo bom, útil e prazeroso. É na alfabetização, quando se aprende a relação de letras e sons, que o prazer da leitura e escrita surge, com o manusear do material, seja pelo olhar, folhear sentir o cheiro, a cor, o peso, o toque dos livros, revistas, jornais e afins, que desperta o interesse e a percepção da importância desse conhecimento em suas vidas hoje e sempre. (CARBONE, 2013, P.13).

Para a autora, na fase do aprendizado a leitura é uma das mais importantes para os alunos e quando se destaca que é na alfabetização onde isso ocorre. Vimos que na EJA este aprendizado requer um pouco mais de carinho e atenção principalmente por se tratar de adultos e idosos. Os docentes que atuam nessa modalidade devem estar em constante aprendizado buscando sempre métodos facilitadores visando a melhor forma desse aluno conseguir aprender a ler e escrever.

A leitura é muito prazerosa em nossas vidas, através dela podemos viajar para outros lugares, receber novas informações, que vem a somar com nossos

conhecimentos. Para um adulto aprender a ler é sem dúvida uma conquista, pois, alfabetizar um adulto não é o mesmo que alfabetizar uma criança, o adulto requer muito mais paciência por parte dos professores é um processo muito delicado e quando conquistado é muito prazeroso para ambas as partes.

Através da autoavaliação o aluno pode observar o seu desempenho escolar desempenho escolar seu desempenho escolar que reflete em seu ensino aprendizado. Com base neste sentido perguntou-se na questão 3. **Como você avalia o seu desempenho como aluno?** o gráfico 7, nos mostra os seguintes resultados, onde a maioria (57%) diz ter um bom desenvolvimento escolar.

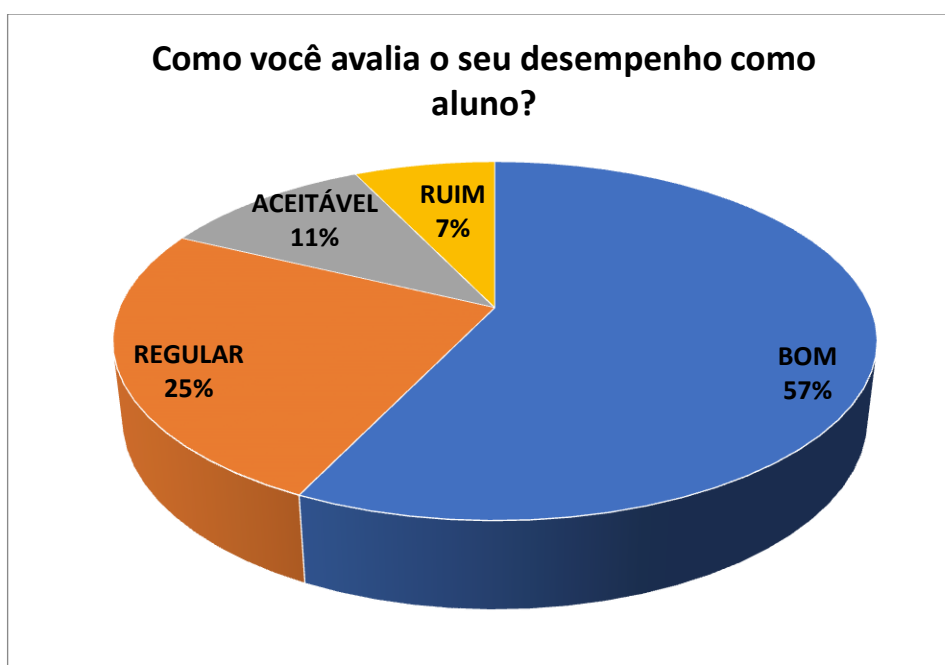


Gráfico 7. Como você avalia seu desempenho escolar? Fonte: Alunos da EJA (2018).

Dos entrevistados (57%) disse ser bons alunos, em uma fala o A-40 citou que, *“Estou me interessando procuro ser um bom aluno e com isso estou desenvolvendo em cada disciplina”*. Nesta fala percebeu-se o interesse em aprender a cada informação repassada pelos docentes. Continuando (25%) dos entrevistados se considera regular, para o A-31 descreveu dizendo: *“Me considero regular pois, não sou muito fácil de lidar com as pessoas”*, a timidez é um dos fatores que atrapalha o desenvolvimento e a socialização entre colegas e professores as vezes leva um tempo para ser consolidada, visto que depende do querer do aluno com a ajuda do professor isso pode mudar quando o aluno sentir-se confiante.

Seguindo com a pesquisa (11%), responderam ser aceitável, em relação ao desempenho o A-57 diz *“Porque eu não sou aquele aluno nota 10(dez), mas, me considero aceitável”*. Ao dizer que ser aceitável mesmo não tirando a melhor nota, mas, que se esforça para alcança-la. E ainda (7%) afirma ter o desempenho escolar ruim, como o A-46 cita. *“Eu gosto muito de conversar com os colegas, mas a professora não gosta”*. Sabemos que sala de aula é um ambiente onde se busca aprendizado, percebe-se que existe aqueles que não gostam de ser chamado a atenção, no caso em uma explicação do professor o aluno(a) ficar de conversas paralelas.

A autoavaliação permite ao aluno reconhecer as próprias falhas: “Preciso bagunçar menos”, “Tenho que ficar quieto e prestar atenção na aula”, “Vou fazer lição de casa sempre” – são comentários comuns durante esse procedimento. Parece que está tudo resolvido, mas não se iluda. Em uma semana, os alunos esquecem tudo o que disseram e retomam os antigos hábitos. (DOMINGUES, 2015, p.03).

De acordo com a autora, a mudança do comportamento e desempenho destes alunos não acontece de uma hora para outra, requer bastante atenção e cobranças por partes dos professores. No caso, se foi estipulado regras a serem cumpridas em sala de aula é importante sempre está lembrando a eles que o que foi dito não pode ser esquecido e é dever dos mesmos cumprirem para que se tenha um melhor resultado no ensino aprendizado dos mesmos.

A escola é um espaço muito importante na vida dos seres humanos, é nela que aprendemos conhecimentos que transforma nossas vidas, dentro da escola temos um ambiente onde alunos e professores passam boa parte do tempo. Para que se tenha um melhor rendimento é preciso que esse ambiente seja agradável e que ambos tenham uma convivência amigável. Nesse sentido, perguntou-se na questão 4: **Como você descreveria sua relação com seus professores?** O gráfico 8 traz o resultado em que a maioria disse ter um excelente relacionamento com os professores, por acharem que é melhor para seu aprendizado, dizem ter um bom relacionamento, sendo que facilita a convivência entre os mesmos, e ainda consideram ter péssimo relacionamento, desse modo, sabemos que isso dificulta tanto para o aluno quanto para o professor.



Gráfico 8. Qual a relação com os professores? Fonte: Alunos da EJA (2018).

De acordo com os resultados é essencial que se tenha uma boa convivência entre professores e alunos e necessário que haja entendimento de ambas as partes, não podendo haver nenhum tipo de conflitos dentro de uma sala de aula. Por outro lado, sabemos que o perfil de alunos da EJA é de um público em que a maioria é constituída de jovens e adolescentes vivendo em uma era onde a tecnologia é muito presente, junto com adultos e idosos, por vezes é difícil evitar esses conflitos, cabendo ao professor ser flexível e saber lidar com os conflitos tentando ter um ambiente amigável.

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. (MÜLLER, 2012, p.27).

Neste sentido, entende-se que a relação professore-aluno por vezes não acontece como estes gostariam, mesmo tendo a convivência dos mesmos diariamente é inevitável que não haja conflitos, visto que nem todos os alunos tem o devido respeito para com seus professores. Conflitos vivenciados no âmbito familiar reflete na escola e com isso muda totalmente o desempenho deste aluno. Professores por vezes acabam dando uma atenção a mais para alguns alunos fazendo a papel de psicólogo. As vezes um aluno está passando por momentos

difíceis e não tem ninguém para conversar, e quando sente confiança naquele professor(a) toma para si como um amigo(a) e essa relação muda bastante tanto do desempenho como no comportamento em sala de aula.

A educação como todos nós já sabemos, transforma qualquer pessoa que busca nela uma saída seja para melhoria de vida ou uma realização pessoal, neste sentido foi direcionada a seguinte questão 5: **O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional?** O gráfico 9 traz os resultados onde a maioria afirmou que sim.



Gráfico 9. Em que os estudos mudaram na sua vida? Fonte: Alunos da EJA (2018).

Assim como apontado, os resultados nos mostram de fato, onde a EJA é a porta de entrada para aqueles que não poderão estudar na idade certa e muitos querem concluir o Ensino fundamental e cursar o Ensino médio. Ao lidar com informações do meio social lhe deixa saber do que está acontecendo no mundo, quando você entra em contato com o conhecimento lhe permite que através do seu esforço você pode conquistar esse mundo.

A expectativa de melhorias profissionais seja um dos fatores que motivam o público da EJA a dar continuidade aos estudos, não se pode desprezar outros motivos, que confirmam a importância do espaço educacional na vida de um sujeito. Os alunos da EJA enfatizam a importância de conhecimentos que adquiriram no trabalho, fundamentais para o bom desempenho de suas atividades. (SANTOS, 2010, p. 49).

Bem como cita a autora, a escola é a porta de entrada para quem nela busca a inserção no mercado de trabalho, a busca pela melhoria de vida destes alunos. A decisão tomada por estes sujeitos em retomar seus estudos é muito importante na vida dos mesmos, como já foi dito os sujeitos da EJA são alunos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, outros pela desistência de muitas vezes ocasionados pela repetência e outros fatores que os leva a desistência. Voltar aas salas permite a estes alunos uma nova oportunidade que por vezes não pode ser desperdiçada, partindo do querer destes sujeitos a escola é um espaço que pode transformar a vida dos mesmos em todos os sentidos.

A forma como os professores trabalham quer dizer muito no ensino-aprendizagem dos alunos. Atualmente existem diversos meios (ferramentas) em que este profissional pode se basear para melhorar na preparação de suas aulas, como a internet que é uma das ferramentas mais utilizadas pelos profissionais que nela buscam incrementar suas metodologias. Neste contexto fez-se necessário a questão 6: **A metodologia utilizada pelos professores facilita a sua aprendizagem?** na tabela 2 traz as respostas dos entrevistados agrupadas em categorias e se percebe a maioria (47%) afirmando que os professores explicam bem o assunto e isso contribui na assimilação do conteúdo.

Tabela 2. A metodologia utilizada facilita a sua aprendizagem? Fonte: Alunos da EJA (2018).

Relato dos alunos	%
A forma que eles explicam facilita a aprendizagem.	47
Ajuda no desempenho como aluno.	14
Os conteúdos utilizados pelos professores são bons.	17
Os professores se esforçam para que os alunos aprendam.	12
Estão sempre buscando melhorar a forma que ensinam.	10

Saber incrementar as aulas e conteúdos diversificados faz com que um profissional desta área se destaque entre os demais, sabemos que a modalidade EJA por ser em um horário noturno muitos de seus alunos levam consigo o cansaço de um dia de trabalho, quando chegam na sala de aula as vezes a aula é sempre

quadro e pincel nada mais que isso, tornando desmotivador para esses alunos do período noturno.

Cabe aos professores utilizarem metodologias diferenciadas como objetivo de despertar a curiosidade destes alunos, também dar espaço para que estes se pronunciem. É necessário que uma sala de aula seja um espaço de diálogos entre alunos e professores, após uma explicação do professor por exemplo: vamos fazer uma roda de conversa, o que vocês estenderam do assunto, como a escola, é de o campo trabalhar com que os alunos lidam no dia a dia, no caso da matemática utilizar frutas da estação para a contagem dos números, dinâmicas, vídeo aulas, enfim. Trabalhar com aulas diferenciadas, cheias de atrativos para estes alunos. “O professor precisa estar atento a sua prática educativa, é necessário deixar de lado na sua prática pedagógica métodos de ensino infantilizados dando espaço para o diálogo, exposição de ideias, pontos de vistas”. (SILVA; ARAÚJO, 2016, p.10).

Entende-se que existe ainda professores que utilizam métodos infantilizados para alfabetizar adultos, visto que a alfabetização de adultos é bem diferente da alfabetização de crianças que para elas é tudo novo pois, ainda não tiveram contato com nenhum tipo de ensino. Já para os adultos estes sim trazem consigo uma bagagem de vivências do seu cotidiano, já tem conhecimentos sobre cálculos matemáticos, informações recebidas pelos meios de comunicações, enfim de alguma forma tem consigo um grande conhecimento que precisa ser explorado em sala de aula.

Os conteúdos a serem trabalhados por esses profissionais devem estar de acordo com a realidade destes alunos, é importante que estes conteúdos sejam revistos, sendo eles adequados e de fáceis compreensão para que se tenha um melhor rendimento por parte dos alunos.

Estudar nas escolas do campo tem seus desafios em relação a diversos aspectos, em relação a suas localidades, seja em regiões garimpeiras, em regiões ribeirinhas entre outras, que se tratando de educação nessas escolas do campo, traz consigo suas vantagens, mas, também vários desafios. Seguindo essa ótica de pensamento tornou-se indispensável a questão 7. **Quais suas maiores dificuldades ao cursar a Educação de Jovens e Adultos na escola rural?** O resultado pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3. Quais as dificuldades em estudar a EJA na escola rural. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Relato dos alunos	%
O meio de transporte	21
A distância de casa para a escola	27
Salas superlotadas	21
A indisciplina de alguns alunos	14
As péssimas condições das estradas nas vicinais	17

São diversas as dificuldades encontradas por estes alunos que estudam nas escolas de zona rural, muitos destes alunos moram distantes da escola em questão. Em relação à pesquisa, o maior número de alunos (27%) cita a distância de casa para a escola, esta situação trata-se de alunos que moram em outras localidades nas proximidades de Campo Verde.

Outros moram na própria comunidade só que em bairros afastados do local da escola, visto que a comunidade está crescendo a anualmente e com isso casas estão sendo construídas distantes do centro onde a escola está situada. Em uma fala o A-53 diz: *“Moro no bairro novo distante da escola e venho a pé pois não tenho transporte”*. Vimos aqui a necessidade da construção de mais uma escola na comunidade. Dentre as respostas, 21% dos alunos disseram que o meio de transporte é uma das maiores dificuldades, por serem alunos das vicinais e outros por ser alunos da comunidade, mas, que moram em bairros afastados visto que a comunidade está crescendo e se necessita de uma outra escola para o novo bairro. Em uma fala o A-17 diz: *“o transporte escolar é uma das dificuldades que encontramos pelas vezes que não tem combustível ou está na revisão”*, já em outra o A-23 cita: *“o transporte escolar utilizado é uma D-20, viemos todos apertados e vivemos todos os dias o medo de sofrer acidente nas estradas”*.

Nos cabe reconhecer as limitações pertinentes a esse processo de evasão e definir com segurança a intencionalidade do processo educativo a qual fazemos parte. Referente aos aspectos sobre a evasão escolar, fatores que como a falta de preparação e incentivo aos professores, já que os cursos de Pedagogia e Magistério, não preparam os futuros educadores para uma realidade de sala de aula merece destaque, haja vista que muitas vezes se tem muita teoria e pouca prática nas disciplinas em torno da EJA.

Outra dificuldade citada por 21% também dos alunos, são as salas superlotadas, visto que isso ocorre anualmente pois, os mesmos que optam pela desistência, são os que buscam por vagas no ano seguinte. No atual ano, a procura por vagas na EJA foi uma das maiores tanto para aquelas que já são inseridos automaticamente pela idade de 15(quinze) anos, quanto para os que tomam a decisão de retomar os estudos. Por conta disso as salas estão superlotadas gerando uma grande dificuldade tanto para os alunos como também para os professores, tendo neste referido ano o caso da desistência de uma aluna por conta do número de alunos nas turmas de 3ª e 4ª etapas da EJA.

Não menos importante destacaram as condições que se encontram as vicinais, principalmente no período chuvoso onde as estradas ficam intrafegáveis dificultando a entrada e saída dos transportes escolar nas vicinais e com isso a presença dos alunos nas salas de aulas, cabendo a gestora e professores tomar soluções em relação aos conteúdos repassados em sala e com isso que esses alunos não percam muito, a mudança também de datas de avaliações e trabalhos dando uma nova oportunidade para os alunos.

A procura pela modalidade EJA, vem aumentando seu número a cada ano, visto que a procura pela modalidade é enorme, motivos que se repetem anualmente. Esta modalidade de ensino por funcionar no período noturno, traz consigo dificuldades para muitos alunos, levando muitos a existência dos estudos. Se tratando dessa temática fez-se necessário a seguinte questão 8: **Quais os motivos podem lhe levar à desistência dos estudos?** O gráfico 10 mostra os resultados seguintes.

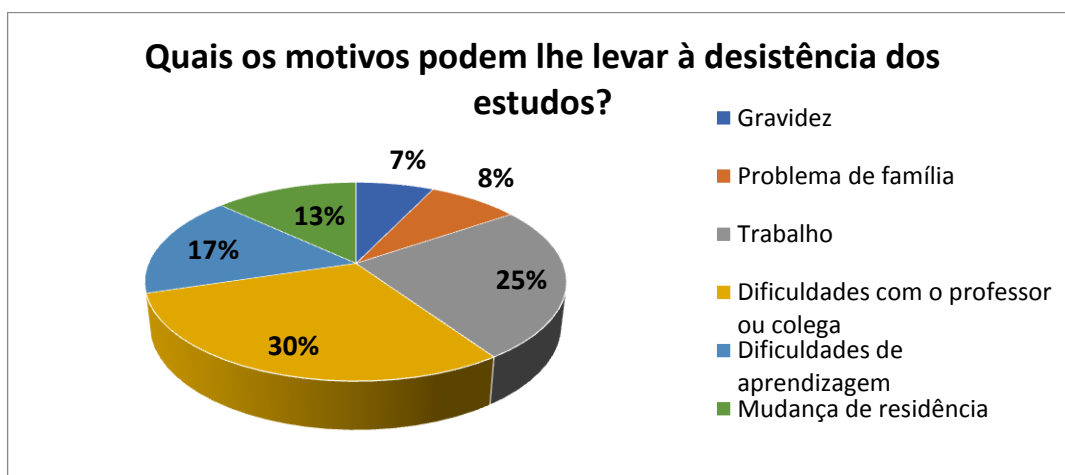


Gráfico 10. Quais motivos levaria a desistir de estudar? Fonte: Alunos da EJA (2018).

Muitas são as dificuldades que podem levar os alunos desta modalidade à desistência. A maior dificuldade citada por 30% é ter dificuldades com os colegas ou professor, principalmente pelas salas serem superlotadas e o convívio está sendo muito difícil para que conflitos sejam evitados. Dos entrevistados, o A-2 diz: *“gostaria muito que tivesse uma sala somente para os que querem estudar e que respeitam os professores”*; em outra o A-16 afirma: *“estudar com jovens e adolescentes é ruim pois a maioria não respeita, principalmente os idosos”*. Neste sentido observou-se a indisciplina de muitos alunos fazendo com que este seja um dos motivos que muitos idosos desistem de estudar por não conseguir conviver com os demais.

Por conta do trabalho também se tona uma das dificuldades que os levam a desistência onde 25% dos alunos cita que a jornada de trabalho diariamente é muito pesada e quando chega no período da noite já estão exaustos deixando de frequentar as aulas, e com esse cansaço do dia a dia acaba por levar estes ao afastamento das salas de aula.

Falando um pouco da indisciplina o que leva alguns alunos a ir à escola somente para bagunçar nas aulas deixando de prestarem atenção nos conteúdos e com isso dificulta a aprendizagem principalmente dos idosos por terem dificuldades em entender os conteúdos; Com a bagunça não conseguem se concentrarem durante as explicações dos professores em uma fala um dos idosos, o A-10 relata: *“Esse é o segundo ano que eu tento estudar mas com essa bagunça eu não aguento e desisto”*. Neste caso observou-se o quanto é difícil para os mais idosos estudar com os mais novos, sempre vai haver essa contradição.

Nos cabe reconhecer as limitações pertinentes a esse processo de evasão e definir com segurança a intencionalidade do processo educativo a qual fazemos parte. Referente aos aspectos sobre a evasão escolar, fatores que como a falta de preparação e incentivo aos professores, já que os cursos de Pedagogia e Magistério, não preparam os futuros educadores para uma realidade de sala de aula merece destaque, haja vista que muitas vezes se tem muita teoria e pouca prática nas disciplinas em torno da EJA, o que acaba sendo um importante aliado a evasão, pois esse educador não consegue aliar essa teoria a práxis. (RUHENA; JESUS, 2016, p. 14).

Não se pode ao certo apontar culpados em relação a evasão escolar, um aspecto que se repete a cada ano nas escolas do nosso país. Motivos que os levam a evasão escolar são diversos, que surge como um alerta para professores e gestores de o que fazer para diminuir o índice de evasão escolar nas turmas de EJA.

Uma das mudanças seria a inserção de novas metodologias, de professores capacitados para lidar com esse público, visto que o curso de Pedagogia e Magistério não faz com que este profissional esteja apto a lidar com os desafios encontrados em sala de aula, depende deste profissional que esteja sempre procurando melhorar seus conhecimentos, buscando se capacitar cada vez mais, para que suas aulas sejam bem preparadas e cheias de atrativos para se ter motivação e interesse por parte destes alunos.

O processo de ensino-aprendizagem requer constante atenção por parte de professores e gestão escolar, por se tratar da EJA deve ser observado ainda mais, por ser uma modalidade de ensino que acolhe todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Com base neste sentido fez-se o seguinte questionamento 9: **O que mais gostaria que mudasse no processo de ensino-aprendizagem da EJA nesta escola?** A tabela 4 mostra os resultados.

Tabela 4. Opiniões sobre mudanças na EJA desta escola. Fonte: Alunos da EJA (2018).

Relato dos alunos	%
A superlotação das salas de aulas	36
A indisciplina	17
Respeito pelos professores	13
Sala de informática em funcionamento	7
Horário do intervalo	27

Neste contexto novamente se repete a superlotação das salas de aulas, a maioria dos entrevistados (36%) gostaria que o número de alunos nas salas da EJA, principalmente 3ª e 4ª etapas fossem reduzidos, com essa superlotação o barulho é constante e o ensino aprendizagem não está tendo bons resultados. Cita o A-45: *“os professores até que se esforçam para explicarem os conteúdos, infelizmente a bagunça e demais e isso dificulta a concentração de quem quer estudar”* com base neste contexto observou-se este como uma das realidades vivenciadas diariamente por professores e alunos da EJA nesta Instituição de ensino.

Alguns questionam o horário do intervalo e dizem ser pouco tempo visto como o tempo que tem para o lanche e por vezes não é tempo suficiente para fazer essa refeição. Em uma fala o A-73 diz: *“gostaria que mudasse o horário do intervalo, pois quando a merenda é sopa tenho que comer quente, pois logo o sino bate e não dá*

tempo para comer direito”. Com essa resposta observou-se que os mesmos gostariam que o intervalo tivesse uns minutos a mais.

A indisciplina mais uma vez é frequente nesta pesquisa, visto que esse é um dos aspectos negativos que ocorre nas salas de aulas da EJA, tornando -se desafiador para os professores principalmente, ao longo desta pesquisa tive o privilégio de ter o contato direto com uma turma da EJA, e sentir na pele esta questão da indisciplina. Durante este trabalho ouvi muitos relatos dos professores da EJA, onde o que se mais questiona pela falta de respeito por parte de alguns alunos para com os professores, como também dos demais alunos que compõem a escola Engenheiro Francisco Barros.

Os alunos questionam ainda o fato de existir na escola um laboratório de informática, porém o mesmo está desativado, questionam em relação quando precisam fazer uma pesquisa ou fazer trabalhos, visto que a maioria não possui internet e nem computadores em suas casas.

O processo de aprendizagem é composto por um conjunto de regras e normas e tais fatos põem em relevo as deficiências dos educandos, já que todos nós sabemos que a associação entre o aprender e o ensinar é uma realidade. Para fazer uma análise mais apurada, basta lembrar por quantos educadores passamos durante nossa vida acadêmica e até mesmo quantos treinamentos estivemos envolvidos, e, principalmente, quantos educadores nos marcaram nesse processo. (SOUZA, 2010, p.03).

Sobre a visão do autor, destaca a importância do processo de ensino e aprendizagem, nos lembrando por quantos educadores passamos durante a trajetória de ensino, são muitos! Vale lembrar que esse processo para sujeitos demora anos para ser consumado e para outros esses processos são recebidos de forma defasada, onde muitos passam de ano sem se quer ter aprendido o básico, ocasionando um aprendizado de péssimas condições.

A modalidade de ensino EJA não é diferente de outras modalidades de ensino, tendo também seus direitos legais defendidos por Lei. Onde os alunos têm direito a educação de qualidade, com essa temática foi questionado na 10 questão: **Enquanto aluno da EJA nesta escola, você tem recebido livro didático, alimentação escolar, apoio da coordenação pedagógica e transporte escolar?** Quanto à alimentação escolar e o apoio da técnica educacional, todos foram unânimes em informar que sim, pois são bem atendidos nesses dois aspectos.

Os gráficos 11 e 12 nos traz os resultados sobre a oferta do livro didático e do transporte escolar.



Gráfico 11. Recebem o livro didático?
Fonte: Alunos da EJA (2018).

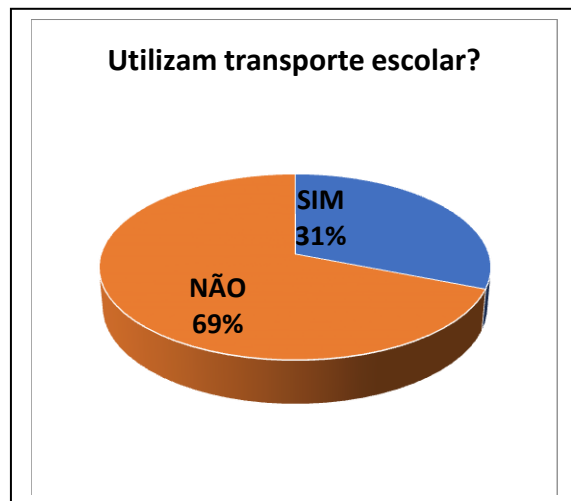


Gráfico 12. Utilizam o transporte escolar?
Fonte: Alunos da EJA (2018).

Assim como outras modalidades de ensino a EJA não é diferente tendo consigo seus direitos aparados por Lei, onde os alunos têm direitos a merenda escolar, livros didáticos, transportes escolares dentre outros. Neste contexto os alunos entrevistados asseguram ter recebido esses direitos durante estudarem na EJA, em relação ao transporte escolar disseram não somente aqueles que moram próximo da escola e não precisam do uso destes transportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado visou conhecer a trajetória de vida dos alunos da EJA da Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros no Distrito de Campo Verde Itaituba-Pa. Buscou-se entender suas dificuldades, os motivos que os trouxeram as salas de aulas dentre outros. A Educação de Jovens e Adultos, tem por objetivo acolher todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Muitos deixam de estudar muito cedo, outros devido a repetência acabam que pelo tempo idade/série se veem obrigados a passar para o período noturno onde vão estudar com pessoas de determinadas idades.

Os alunos da EJA são pessoas que por diversos motivos deixaram de estudar sejam eles: prole, trabalho, problemas com a família dentre outros que os afastaram das salas de aulas. De alguma forma são sujeitos que se sentem excluídos da sociedade por não saber ler e escrever e com isso não conquistar vagas no mercado de trabalho. A realidade destas pessoas chega a ser uma situação preocupante, anualmente as salas de aulas da EJA estão cada vez mais com um grande número de alunos que se matriculam com o objetivo de concluir seus estudos, muitos desses sonhos são interrompidos por motivos que os levam a se evadirem da escola, motivos pessoais ou por não conseguirem conviver com professores e colegas de sala.

Com base nos resultados dos questionários aplicados aos alunos da EJA, percebeu-se que os alunos que procuram a modalidade EJA buscam nela uma oportunidade de terminar o ensino fundamental e assim fazer o ensino médio. São alunos que nunca estudaram, outros tiveram seus estudos interrompidos, alunos que completaram a idade de 15(quinze) anos e pelo grau de repetência passaram automaticamente para o período noturno para a modalidade EJA.

O processo de ensino e aprendizagem destes alunos se dá de forma lenta e por vezes, o objetivo principal que é a alfabetização de alguns alunos como na 1ª e 2ª etapa é um pouco preocupante, talvez se dê pelo fato de que muitos professores ainda utiliza o método de infantilização com alunos adultos. Estes alunos já trazem consigo conhecimentos que uma criança não tem nos seus primeiros anos na escola.

Os desafios encontrados por alunos e professores desta modalidade de ensino são muitos. No presente ano, as salas de aulas da modalidade EJA estão

superlotadas tendo esse como um dos principais desafios para ambas as partes, para os alunos que conseqüentemente não vão obter um bom aprendizado, e para os professores que não conseguem ter bons resultados em suas aulas ministradas, devido a bagunça e a indisciplina por parte de alguns alunos que acaba gerando conflitos dentro de sala. E com isso o processo de ensino e aprendizagem que já era lento, acaba se tornando desafiador para os professores que lecionam na modalidade de ensino EJA.

Nos relatórios finais de aproveitamento escolar da Escola Engenheiro Francisco Barros nos anos de 2015 a 2017, vimos a seguir o índice de aprovação dos alunos da 4ª etapa, alunos que mesmo com dificuldades conseguiram concluir o Ensino Fundamental: No ano de 2015, dos 36 (trinta e seis) alunos matriculados na 4ª etapa da EJA, 13 (treze) destes foram aprovados. Em 2016 dos 34 (trinta e quatro) alunos matriculados na 4ª etapa 16 (dezesesseis) destes foram aprovados. Em 2017 dos 50 (cinquenta) alunos matriculados na 4ª etapa 14 (quatorze) concluíram. Com base nestes dados observou-se que o número de repetência e evasão destes três anos é muito grande e que a cada ano cresce a procura por vagas nesta modalidade de ensino.

Mesmo com todos esses desafios a EJA ainda é uma oportunidade que abre portas para quem nela busca concluir o ensino fundamental, estes alunos que concluíram muitos estão concluindo o Ensino Médio outros iniciando, mas sem dúvida para eles a EJA foi de fundamental importância para a construção desta trajetória de ensino.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. 2ed. rev. atual. São Paulo. Moderna, 1996.

BASEGIO, L.J.; BORGES, M.de C. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas** [livro eletrônico]. – Curitiba: InterSaberes, 2013, - (Série Pedagogia Contemporânea).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em -05/05/2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm .Acesso em 08/05/2017.

BRASIL. **Parecer 11/2000** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf . Acesso em 05/06/2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Programa de Educação na Reforma Agrária- PRONERA: **Manual de Operações**. Instituto de Colonização e Reforma Agrária- INCRA. Brasília, 2011.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. – Curitiba: InterSaberes, 2011. – (Série Tecnologias Educacionais).

CORRÊA, L.O.R. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. – Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2008.

DANTAS, M. A. R. **Aprendizado da Língua Escrita da EJA**- Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/ejaestudo/> Acesso em 28/12/2017

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GHIRALDELLI, P. JR. **História da Educação**. 2 eds. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, G. R. **A educação de Jovens e Adultos: Estudos de Motivações Mobilizadoras Determinantes da sua Permanência em sala de aula**. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/ejaestudo/> Acesso em 27/12/2017.

SOARES, L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, M. A. de. **Educação de Jovens e Adultos**. – Curitiba: Inter Saberes, 2012.

TAMAROZZI, E.; COSTA, R.P. **Fundamentos Metodológicos em EJA II.** – Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2007.

CORREIO, M. A. L. O: In, MACEDO, E. de S. PRONERA: **Uma Experiência de Educação do Campo. Desafios e Conquistas.** Brasília, 2015.

CABELLO, C. A. S. **As mudanças do Processo de Ensino Aprendizagem Perante a Sociedade de Conhecimento.** São Paulo, 2010.

<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/> **autoavaliação-uma-ferramenta importante para os professores/-** Blog: Ensinar História-Joelza Ester Domingues. São Paulo, acesso em 29 de Março de 2018.

MÜLLER, L.S. **A interação Professor-Aluno no Processo Educativo.** Novembro, 2012.

PRADO, DI.P.F; REIS, S.M.A.O. **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam os sujeitos.** Campinas, 2012

RUHENA, K. A; JESUS, D. C. **Evasão Escolar na EJA: Uma Escolarização Questionável.** Ágora revista eletrônica. Dezembro, 2016.

SANTOS, M.L.P.D. **O significado da escolarização para alunos da EJA.** Goiânia, 2010.

SILVA, P.L; ARAÚJO, A.V. **Metodologias Utilizadas por Profissionais da EJA: Uma Reflexão a Partir do Estágio Supervisionado II.** Acre, 2016.

APÊNDICE-
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA

Prezado (a) aluno (a), sou acadêmica do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre as experiências dos alunos na Educação de Jovens e Adultos para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Conto com sua colaboração.

Identificação:

- a) Etapa que cursa: _____
- b) Idade: _____ anos
- c) Sexo: () Masculino () Feminino
- d) Residência: () Campo Verde () Outra comunidade. Qual?

- e) Tempo de estudo nesta Escola: _____ anos
- f) Qual o meio de transporte usado para vir à escola? _____

- g) Você já estudou em outra escola? Qual? _____

- h) Você já interrompeu os seus estudos alguma vez? _____

Questões estudantis:

1. O que lhe levou a se matricular na Educação de Jovens e Adultos – **EJA**?

2. O que você mais ler?

- () Livros didáticos () Gibis () Livros de histórias
() Livros religiosos () Jornais () Revistas
() Outros. Quais? _____

3. Como você avalia o seu desempenho como aluno?

- () bom () regular () aceitável () ruim

Por quê? _____

4. Como você descreveria seu relacionamento com seus professores?

- () Excelente () Bom () Pessimista

Por quê? _____

5. O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional?

() Sim () Não () Em parte

Por quê? _____

6. A metodologia utilizada pelos professores facilita a sua aprendizagem?

7. Quais suas maiores dificuldades ao cursar a Educação de Jovens e Adultos na escola rural?

8. Quais os motivos podem lhe levar à desistência dos estudos?

- | | |
|---------------------------|---|
| () Problemas de família | () Dificuldades de aprendizagem |
| () Por conta do trabalho | () Dificuldade com o professor ou colega |
| () Gravidez | () Mudança de residência |
| () Outros. Quais? _____ | |

9. O que você gostaria que mudasse no processo de ensino e aprendizagem da EJA nesta escola?

10. Enquanto aluno da EJA nesta escola, você tem recebido:

- a) Livro didático: () SIM () NÃO
- b) Alimentação Escolar: () SIM () NÃO
- c) Apoio da coordenação pedagógica: () SIM () NÃO
- d) Transporte Escolar? () SIM () NÃO
